

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JOANETE MARIA COUTINHO RANGEL ABREU

**O ENSINO DE LINGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA PERSPECTIVA DO BILETRAMENTO**

SÃO MATEUS-ES

2021

JOANETE MARIA COUTINHO RANGEL ABREU

O ENSINO DE LINGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO
INFANTIL NA PERSPECTIVA DO BILETRAMENTO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciência, Tecnologia e Educação, Nível de Mestrado Profissional, com área de concentração em “Educação”, como requisito para titulação de Mestre na Faculdade Vale do Cricaré.

Orientador: Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

SÃO MATEUS-ES

2021

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

A162d

Abreu, Joanele Maria Coutinho Rangel.

O ensino de língua inglesa na educação infantil na perspectiva do bilinguismo / Joanele Maria Coutinho Rangel Abreu – São Mateus - ES, 2021.

105 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu.

1. Língua inglesa – Estudo e ensino – Falantes de português, [Espanhol, etc.]. 2. Educação infantil. 3. Prática de ensino. 4. Bilinguismo. 5. Presidente Kennedy – ES. I. Abreu, José Roberto Gonçalves de. II. Título.

CDD: 370.117

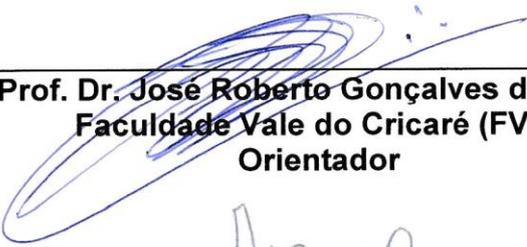
JOANETE MARIA COUTINHO RANGEL ABREU

**O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA
PERSPECTIVA DO BILETRAMENTO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 30 de novembro de 2021.

COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientador



Prof. Dr. Sebastião Pimentel Franco
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dr. Thiago Nunes Soares
Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE

DEDICATÓRIA

Aos meus alunos, motivo da
minha busca incessante pelo
melhor de mim.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida e por me direcionar e sustentar em todos os meus caminhos, permitindo-me alcançar meus sonhos e alçar grandes voos.

À minha família, por todo incentivo, paciência e compreensão durante os longos períodos de estudos.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu, por toda competência, dedicação, auxílio durante todo o meu estudo, pelas ótimas ideias e pelo incentivo, fazendo sentir-me capaz de chegar ao final desse processo.

À Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy – ES, pelo incentivo à formação continuada e ampliação dos conhecimentos para que possa lutar por uma educação cada vez melhor.

À Faculdade Vale do Cricaré pela oportunidade e apoio para que essa pesquisa fosse realizada.

*“Educar verdadeiramente não é ensinar fatos novos
ou enumerar fórmulas prontas, mas sim preparar a
mente para pensar.”*

Albert Einstein

RESUMO

ABREU, Joanete Maria Coutinho Rangel. **O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil na perspectiva do Biletramento**. Dissertação (Mestrado). Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus: 2021. 105 f.

Esse estudo aborda a temática do Ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil na perspectiva do Biletramento. Tem como objetivo geral conhecer quais são as possibilidades e desafios da atuação de professores de Língua Inglesa que atuam na Educação Infantil. Para isso, foi realizado uma pesquisa com professores que possuem experiência no ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, no município de Presidente Kennedy – ES, a partir da aplicação de um questionário, visando conhecer os olhares dos profissionais sobre as possibilidades de ensinar para crianças da Educação Infantil e os desafios desse processo. Foram utilizadas as contribuições teóricas de autores como Chediak (2011), Finger, Brentano e Ruschel (2019) e Megale (2017), que nortearam a pesquisa com seus estudos sobre o Biletramento na educação infantil. Assim, foi possível constatar que não há como negar que ensino de Língua Inglesa se faz necessário, desde os primeiros anos da criança e traz uma série de benefícios, como a facilidade de assimilação dos conteúdos, característico da faixa etária. Além disso, oportunizar esse acesso desde a Educação Infantil pode contribuir para um ensino com melhores resultados nas fases seguintes do desenvolvimento, bem como contribuir com a ampliação do repertório cultural, favorecendo o contato com diferentes aspectos de uma segunda língua e a história que ela traz consigo. Além disso, o professor enfrenta uma série de desafios, como a falta de materiais didáticos e recursos pedagógicos, baixa carga horária de aula, desvalorização do ensino desse componente curricular nessa etapa da educação básica. Nesse sentido, é importante destacar a necessidade de investimentos em formação continuada, materiais e recursos pedagógicos e um novo olhar voltado à ampliação do acesso na educação infantil.

Palavras-chave: Biletramento. Língua Inglesa. Educação Infantil. Prática docente. Presidente Kennedy/ES

ABSTRACT

ABREU, Joanele Maria Coutinho Rangel. **Teaching English Language in Early Childhood Education from the perspective of Biliteracy**. Dissertation (Master's Degree). Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus: 2021. 105 f.

This study addresses the topic of English Language Teaching in Early Childhood Education from the perspective of Biliteracy. Its general objective is to know the possibilities and challenges of the performance of English Language teachers who work in Early Childhood Education. For this, a survey was carried out with teachers who have experience in teaching English Language in Kindergarten, in the city of Presidente Kennedy - ES, through the application of a questionnaire, in order to know the perspectives of professionals on the possibilities of teaching to children of Early Childhood Education and the challenges of this process. Theoretical contributions of authors such as Chediak (2011), Finger, Brentano and Ruschel (2019) and Megale (2017) were used, who guided the research with their studies on Biliteracy in early childhood education. Thus, it was possible to see that there is no denying that teaching English is necessary, from the early years of the child and brings a series of benefits, such as the ease of assimilation of contents, characteristic of the age group. In addition, providing this access from Kindergarten can contribute to teaching with better results in the following stages of development, as well as contributing to the expansion of the cultural repertoire, favoring contact with different aspects of a second language and the history it brings I can. In addition, the teacher faces a series of challenges, such as the lack of teaching materials and teaching resources, low class hours, devaluation of the teaching of this curricular component at this stage of basic education. In this sense, it is important to highlight the need for investments in continuing education, materials and pedagogical resources and a new perspective aimed at expanding access to early childhood education.

Keywords: Biliteracy. English language. Child education. Teaching practice. President Kennedy/ES

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tempo de experiência	44
Gráfico 2 - Dificuldades no planejamento para a Educação Infantil	46
Gráfico 3 - Possibilidades do Biletramento.....	48
Gráfico 4 - Suportes e recursos para o ensino de Língua Inglesa.....	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
2.1 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	20
2.2 BILETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PRIMEIRA INFÂNCIA.....	23
2.3 OS AMPAROS LEGAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL.....	28
2.4 DIDÁTICA DE LÍNGUA INGLESA VOLTADA À EDUCAÇÃO INFANTIL.....	31
2.5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA.....	39
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA E INSTRUMENTOS.....	39
3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	41
3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	41
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	43
5 GUIA PRÁTICO PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	58
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICES.....	97
APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA: QUESTIONÁRIO	97
ANEXOS	102
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	102

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é uma das etapas da educação básica, que representa grande relevância para a formação do ser humano, pois como lembram Polo e Pedraça (2015, p.4), nesta etapa a criança desenvolve habilidades que influenciam em uma aprendizagem escolar no futuro, sendo, portanto, “um alicerce para a construção de uma aprendizagem e de um desenvolvimento crítico”.

Essa etapa do ensino no Brasil pode ser considerada uma conquista recente. Conforme Brisola e Kaulfuss (2017), as primeiras instituições que atendiam crianças surgiram no Brasil por volta de 1908 em Belo Horizonte e no ano seguinte no Rio de Janeiro, seguindo modelos americanos e europeus, que foram referências para o atendimento neste primeiro momento, onde não se conhecia tanto sobre a temática. Mendes (2015, p. 100) corrobora com tal afirmação, explicando que nesse ano “[...] foi inaugurada a creche Sra. Alfredo Pinto, atendendo os filhos das mães domésticas”.

Paschoal e Machado (2009) explicam que o surgimento da Educação Infantil no Estados Unidos e na Europa com fim assistencialista, considerando a expansão do trabalho e a necessidade que as mães operárias terem com quem deixar os filhos pequenas enquanto trabalhavam.

Neste contexto, à medida que a necessidade das mães operárias foi aumentando, as instituições de Educação Infantil foram surgindo. Contudo, segundo Kuhlmann Jr. (2000) embora houvesse no início forte influência assistencialista como motivador para a criação de tais instituições, desde o início houve, também, preocupação com a educação, visto que havia intenção pedagógica.

Assim, a necessidade de instituições que atendessem crianças levava em consideração a necessidade de cuidado, além de ser uma forma de compensação para que as famílias que ofereciam mão-de-obra. Brisola e Kaulfuss (2017, p. 3) explicam que:

Os atendimentos se baseavam na concepção assistencialista de educação e ensino, as quais Kuhlmann Jr. (2000) se refere como pedagogia da submissão, uma vez que não se pretendiam diminuir as desigualdades existentes entre as camadas sociais, mas fazer com que famílias desprovidas financeiramente aceitassem a exploração social sem questionamentos.

Ou seja, enquanto os pais trabalhavam, as crianças tinham um local para serem acompanhadas, dando uma impressão de havia uma preocupação com essas pessoas. Sobre isso, Brasil (1998, p. 17) explica que a oferta do atendimento para

Educação Infantil “[...] significou em muitas situações atuar de forma compensatória para sanar as supostas faltas e carências das crianças e de suas famílias”.

Brasil (1998, p. 17) explica ainda que esse atendimento com objetivo de compensação às desigualdades sociais serviu durante muito tempo como justificativa para a “[...] existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto”. Dessa forma, apesar da baixa qualidade do ensino ofertado, o atendimento era entendido como um favor aos mais pobres, que eram os mais favorecidos pelas instituições.

[...] até meados da década de 1970, as instituições de Educação Infantil viveram um lento processo de expansão, parte ligada aos sistemas de educação, atendendo crianças de 4 a 6 anos, e parte vinculada aos órgãos de saúde e de assistência, com um contato indireto com a área educacional (KUHLMANN JR., 2000, p. 8).

A partir de 1988, porém, a Educação Infantil passou a ser reconhecida pela Constituição Federal, que aborda em seu artigo 208, inciso IV, o direito à Educação Infantil em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988). Essa garantia também foi determinada no Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo nº. 54, inciso IV (BRASIL, 1990) e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº. 9.394/96, definindo a obrigatoriedade da oferta gratuita a crianças de 0 a 6 anos nesta modalidade de ensino. Posteriormente, em 2006, esse atendimento foi definido para crianças de 0 a 5 anos, já que o ensino fundamental passou a ter início a partir da faixa etária dos 6 anos de idade. (BRASIL, 1996)

Atualmente, a Educação Infantil é parte da educação básica e passou por uma importante abordagem, inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, onde passou-se a vincular a importância do cuidado atrelado ao ato de ensinar, sendo importante no desenvolvimento integral do aluno.

Conforme determina a LDB 9.694/96, é considerada obrigatória a matrícula de crianças a partir de 4 anos de idade, porém até três anos de idade há possibilidade de ingresso de forma facultativa em creches ou entidades equivalentes.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, Art. 29)

A oferta da Educação Infantil desde os primeiros anos da criança atende à

realidade de grande parte das famílias que precisam trabalhar e veem como necessidade deixar as crianças na creche, porém não se deve reduzir essa modalidade ao assistencialismo. Isso porque, embora realmente auxilie as famílias oferecendo cuidado e proteção durante a jornada de trabalho, as instituições que atendem a essa faixa etária possuem um objetivo muito mais amplo, de auxiliar no desenvolvimento global da criança, preparando-a para as etapas seguintes da educação formal e, também, para a construção do sujeito enquanto ser social.

O processo de adaptação da criança na Educação Infantil, geralmente é um momento difícil, tanto para as crianças como para as famílias, como é possível observar nas afirmações contidas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), sobre a Educação Infantil: “A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada”. (BRASIL, 2017, p.32)

Ainda conforme a BNCC, a criança, sujeito da Educação Infantil, é um sujeito histórico e de direitos que se apropria de novos conhecimentos a partir da interação com o mundo e com o outro e através da suas experiências, interações e brincadeiras consegue se desenvolver e construir aprendizagens relevantes.

Para isso, é preciso que o trabalho nessa etapa seja desenvolvido de acordo com aquilo que faz sentido para a criança e, neste sentido, o brincar se constitui natural durante as aulas e momentos planejados para garantir ao aluno a oportunidade de aprender.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL, 2017, p. 33)

Assim, criar momentos com intencionalidade educativa é fundamental para que os direitos de aprendizagem da criança de conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se sejam respeitados.

Entre as várias áreas do conhecimento trabalhadas na Educação Infantil, as aulas de Língua Inglesa voltadas a esse público têm ganhado espaço, considerando que essa disciplina costumava ser aplicada a partir do ensino fundamental e em alguns municípios do Brasil estas já são adotadas desde a primeira etapa da educação básica.

A Língua Inglesa consiste um idioma muito adotado, principalmente no meio comercial, em todo mundo. Por alguns, é classificada como a língua mundial, considerando o número de pessoas que falam esse idioma, mas também por outros fatores. Euzébio, Costa e Bazzon (2017, p.2) explicam essa questão, lembrando que “[...] o inglês tornou-se língua internacional não somente por seu número de falantes, mas também pela extensão e propósito de seu uso, por fatores políticos, culturais, tecnológicos entre outros”.

Assim, o crescimento da importância da Língua Inglesa se tornou inegável, fazendo com que a preocupação em trabalhar essa disciplina de forma a oportunizar aos educandos, mesmo de escolar públicas, o contato com essa disciplina.

Segundo a Lei nº 13.415/ 2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96, no parágrafo quinto, a obrigatoriedade do ensino de Língua Inglesa deverá ocorrer a partir do sexto ano do ensino fundamental, mas há municípios que adotam o ensino da disciplina desde a Educação Infantil. (BRASIL, 2017)

Contudo, o incentivo a esse contato desde a primeira etapa da educação básica pode impulsionar os resultados desse estudo, trazendo maior sucesso na aquisição de uma segunda língua. Rocha (2006, p. 8) corrobora com essa afirmativa, reconhecendo que o contato precoce com novos conhecimentos se mostra produtivo, pois segundo ela:

[...] devemos lutar para se fazer cumprir o propósito da educação: formar cidadãos críticos, responsáveis, conscientes de suas ações e do mundo que os cerca, capazes de atuar na sociedade em que vivem, em busca de seus interesses e de seu crescimento pessoal e profissional. Dentro dessa perspectiva, arguimos que, quanto mais cedo o fizermos, de maneira consciente, responsável e comprometida, melhor.

Desde que a possibilidade de inserir a disciplina de Língua Inglesa desde a primeira etapa da educação básica, inúmeras discussões passaram a questionar quais seriam as vantagens e desvantagens de buscar desenvolver um trabalho pautado na perspectiva do bilinguismo, que segundo Hornberger (1990, p. 213) apud Megale (2017, p. 10) consiste em “[...] toda e qualquer instância na qual a comunicação ocorre em duas ou mais línguas por escrito ou em torno de algo escrito”, ou seja, trata-se de um letramento que ocorre e duas línguas. Megale (2017), Finger, Brentano e Ruschel (2019), Marques (2017) e Chediak (2011) são alguns dos autores que discorrem sobre esse conceito.

Chediak (2011, p. 30) traz sua percepção acerca do bilinguismo e lembra que

este termo se apresenta como recente no Brasil, mas ainda assim, se constitui como importante. A autora explica que:

Conceber o letramento como a própria constituição do indivíduo no exercício de práticas sociais afirma a relevância do bilinguismo, visto que ele amplia as possibilidades de práticas sociais em diferentes contextos culturais, agregando valores, atitudes, conhecimentos etc. ao indivíduo bilíngue.

Assim, a Língua Inglesa se mostra relevante, mesmo para as crianças bem pequenas, pois Antunes e Valle Neto (2016, p.12) explicam que “[...] o ensino bilíngue na primeira infância, pode ser entendido como uma riqueza a mais que compõe a bagagem dos conhecimentos, colaborando para a formação humana da criança”.

Diante disso, os autores salientam ainda que:

A inserção de um Segundo Idioma na idade inicial da introdução escolar (menores de 3 anos de idade), tem o intuito de fazer com que os pequenos aprendizes desenvolvam um reconhecimento das produções orais em Inglês, e que esse contato primário, já na infância, possa familiarizá-los com outra língua, verbalizando e identificando algumas expressões e palavras em Inglês, por meio de aulas dinâmicas e interativas, através de brincadeiras, imagens, histórias, músicas e vídeos. (ANTUNES E VALLE NETO, 2016, p.13)

Ignácio (1998) destaca ainda a importância da disciplina Língua Inglesa na Educação Infantil, pois segundo ela, o inglês está presente na sociedade brasileira, em termos, palavras, expressões que são comumente utilizadas e a partir desse ensino, a criança pode se familiarizar com os mesmos desde bem cedo.

Contudo, nessa etapa do ensino envolve sujeitos que aprendem de maneira diferente, especialmente através de estímulos, é essencial que o professor tenha formação voltada a essa prática, de modo que seja possível atender às crianças dessa faixa etária de modo eficiente e satisfatório, considerando suas especificidades e a adaptação de metodologias para oportunizar um ensino relevante.

Para isso, é fundamental que o docente busque capacitar-se e estar sempre atualizado, especialmente para trabalhar com a modalidade da Educação Infantil, que consiste em uma área do ensino que necessita de um cuidado especial por se tratar de um público de crianças bem pequenas.

Enquanto docente atuante na disciplina de Língua Inglesa no município de Presidente Kennedy, observei as peculiaridades que envolvem esse processo de ensinar a crianças bem pequenas um segundo idioma. Contudo, além de perceber que se tratam de alunos que estão tendo seu primeiro contato com a educação formal

e que aprendem de maneira singular, observei ainda que existem desafios que envolvem esse ensino e que precisam ser superados para que o aprendizado seja possibilitado.

Embora neste município exista a oferta do ensino de Língua Inglesa desde a Educação Infantil, esta não consiste em uma realidade comum no Brasil, já que nesta etapa, essa oferta não é obrigatória. Porém, com base nas minhas experiências profissionais, pude observar que há possibilidades e benefícios em ofertar esse conhecimento a crianças atendidas nessa etapa, já que essa aprendizagem ocorre de maneira mais fácil e eficiente.

Sendo assim, ao ingressar no curso de mestrado, vi a oportunidade de pesquisar sobre esse ensino voltado à Educação Infantil, na busca por entender se as minhas percepções eram também as de outros colegas que atuam nessa área, como forma de contribuir no enfrentamento aos desafios e ampliação das possibilidades, tanto para os docentes do município quanto para outros profissionais que vivenciam a mesma situação.

Além disso, destacar a importância da oferta de inglês para alunos da Educação Infantil representa um passo rumo à conquista do direito de acesso a esse conhecimento em todo o país, desde a primeira etapa da educação básica.

Por isso, observei a necessidade de abordar a temática acerca do ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil, considerando a importância dessa área do conhecimento para todas as etapas da educação básica e a especificidade do público da Educação Infantil e suas formas de aprender. Com base nisso, busca-se responder à seguinte pergunta, que norteará este estudo: Como ensinar Língua Inglesa para crianças da Educação Infantil, na perspectiva do bilinguismo?

Portanto, essa pesquisa tem como objetivo geral conhecer quais são as possibilidades e desafios da atuação de professores de Língua Inglesa que atuam na Educação Infantil.

Os objetivos específicos que nortearão o estudo são:

- Analisar os aspectos legais que embasam o ensino de Língua Inglesa no Brasil, na perspectiva do bilinguismo;
- Compreender os desafios e possibilidades que fazem parte do fazer dos profissionais da educação que atuam como docentes de Língua Inglesa na Educação Infantil, na busca de um ensino relevante;

- Produzir uma cartilha auxiliar, voltada a professores que atuam no ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, contendo sugestões de estratégias e atividades que favoreçam uma aprendizagem significativa e que atenda aos requisitos da Base Nacional Comum Curricular para essa etapa da educação básica.

Para realizar o levantamento bibliográfico, foi realizado um estudo do estado da arte sobre a temática “O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil na perspectiva do Biletramento”, utilizando como base de dados o Google Acadêmico. Para essa etapa da pesquisa, foram consideradas como palavras-chave “Educação Infantil”, “biletramento”, “Língua Inglesa”, buscando localizar obras disponibilizadas na plataforma no período de 2014 a 2021.

Como resultado da pesquisa realizada em 05 de outubro de 2021, foram disponibilizados 85 resultados para os descritores utilizados juntamente, contudo destes apenas quatro apresentaram como foco o estudo voltado à Educação Infantil. As demais obras perpassaram pelos campos do ensino de Língua Inglesa na educação inclusiva, ensino de Língua Inglesa para o ensino fundamental e outros não se relacionavam ao contexto escolar.

A partir desse levantamento, foi possível observar que o estudo dessa temática é, de fato recente, considerando que no ano de 2014 apenas cinco produções constam como resultado sendo que um destes abordam a alfabetização bilíngue, uma outra abra discorre sobre os desafios do ensino de Língua Inglesa e a formação de professores e outros três falam sobre o ensino de Língua Inglesa voltado a alunos surdos.

No ano de 2015, dos oito resultados apenas um se refere ao ensino de Língua Inglesa no contexto escolar, contudo envolve a realidade de escolas bilíngues. Os demais resultados, tratam-se produções sem relação com a temática, ora por envolver apenas um dos descritores, ora por estar relacionado a outras línguas, como o alemão, por exemplo.

No ano de 2016, dos nove resultados, apenas quatro diziam respeito ao ensino bilíngue no Brasil, enquanto os demais envolviam outras temáticas, tendo relação com um dos descritores em específico, o que não traria contribuições para essa pesquisa.

Já tendo como base o ano de 2017, dos 13 resultados encontrados apenas 4 não tinham relação com a temática. Os nove resultados voltados ao ensino bilíngue e ao biletramento foi possível perceber discussões envolvendo a formação de

professores para o ensino bilíngue e o início das discussões acerca do ensino de Língua Inglesa para crianças da Educação Infantil.

Em 2018, conforme a pesquisa realizada no banco de dados, o foco observado nos 10 resultados estava voltado ao ensino de Língua Inglesa para alunos surdos, mas sem relação com a temática dessa pesquisa.

Dos resultados obtidos para a pesquisa considerando o ano de 2019, apenas dois dos 13 resultados se referiam ao bilinguismo no contexto escolar, enquanto os demais resultados não demonstraram relação com o estudo presente.

Considerando como referência o ano de 2020, dos 17 resultados obtidos, apenas cinco faziam referência ao bilinguismo e ensino de língua estrangeira na escola, enquanto os demais resultados abordavam outras línguas ou outras produções sem relação com a pesquisa.

Por fim, os resultados referentes ao ano de 2021 trazem apenas 10 resultados e somente 4 deles aborda a educação de Língua Inglesa no contexto escolar.

Com base nesse levantamento, observa-se a necessidade do desenvolvimento de um estudo específico ao Bilinguismo na Educação Infantil, já que não há muitas pesquisas envolvendo esse tema, de modo a contribuir para um melhor ensino voltado a esse público e, quem sabe, embasar a luta pela obrigatoriedade da oferta desse ensino desde a Educação Infantil.

Neste contexto, essa produção será dividida em 6 capítulos, sendo a introdução o primeiro deles. Em seguida, o capítulo 2 procede com a fundamentação teórica que discorre sobre a temática, a partir de contribuições de estudiosos como Pereira (2016), Gomes (2015), Silva (2020), entre outros. Este capítulo foi subdividido em cinco subitens.

No primeiro, será discutida a evolução histórica do conceito de criança e infância e Educação Infantil no Brasil, buscando entender como a mudança ao longo dos anos no conceito de criança e infância trouxeram novas perspectivas para a educação voltada especificamente para esse público. Para tanto, teremos como base produções de autores como Gomes (2015), Lima, Poli e José (2017) e Fuly e Veiga (2012).

No segundo subitem, a discussão gira em torno da aquisição e desenvolvimento da linguagem e sua influência no bilinguismo e ensino de Língua Inglesa na primeira infância, na busca por compreender a importância do desenvolvimento de um trabalho que vise um ensino bilíngue e a um bilinguismo, ou

seja, um letramento em língua materna e, paralelamente, em língua estrangeira, desde os primeiros anos da criança, no olhar de autores como Chediak (2011), Finger, Brentano e Ruschel (2019) e Megale (2017).

No terceiro subitem, Os amparos legais para o ensino de Língua Inglesa no Brasil, foi realizado um levantamento das leis que dispõem sobre o ensino de Língua Inglesa, desde o surgimento desse componente curricular até as leis que a formalizam na atualidade, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9.394/96 e Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, bem como a Base Nacional Comum Curricular.

No quarto subitem, intitulado “Didática de Língua Inglesa voltada à Educação Infantil”, foi realizada uma pesquisa a respeito da importância de uma didática específica necessária para o ensino de Língua Inglesa, como forma de proporcionar um ensino adequado a esse grupo de estudantes que apresentam a necessidade de um olhar mais atento e metodologias alinhadas à forma de aprender desse público. Os autores que nortearam essa abordagem foram Althaus e Zanon (2009), Leite e Carvalho (2015), entre outros.

No quinto e último subitem que compõe esse capítulo, busca-se compreender quais são os desafios e possibilidades no ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, pensando em formas de ensinar que respeitem as características próprias da faixa etária envolvida e que sejam produzidas a partir de intencionalidade pedagógica que resultem em um aprendizado relevante. Alguns autores foram consultados para a produção dessa pesquisa, entre eles Marques (2017) e Araújo e Ferreira (2018).

No capítulo 3, a metodologia de pesquisa é descrita, explicando quais foram os caminhos percorridos durante a coleta de dados, bem como os métodos e instrumentos utilizados para alcançar tal fim. Nesta pesquisa, que se classifica como qualitativa, buscou-se realizar um levantamento por meio de entrevista semiestruturada, com a finalidade de conhecer a realidade dos profissionais do município de Presidente Kennedy que atuam na Educação Infantil, lecionando o componente curricular Língua Inglesa, como forma de conhecer seus anseios e dificuldades, para então desenvolver um produto final que possa aperfeiçoar a prática destes educadores.

O quarto capítulo apresenta os resultados obtidos nessa pesquisa, bem como uma análise crítica, realizando um diálogo entre o discurso de estudiosos que falam sobre a temática e a realidade apresentada pela pesquisa realizada, observando pontos-chave que geram dificuldades e propondo, posteriormente, ações que visem a

melhoria nesse atendimento e a resolução de problemas que afetam diretamente o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem efetivamente relevante.

O quinto capítulo, traz a descrição do produto final produzido durante a pesquisa, ou seja, a cartilha auxiliar, com sugestões de atividades e estratégias de ensino para o ensino de Língua Inglesa para crianças da Educação Infantil, explicando o passo a passo da definição e seleção dos conteúdos que fossem pertinentes até, finalmente, a confecção do material e disponibilização do produto aos profissionais, que possam se favorecer dessa produção.

Por fim, o sexto capítulo aborda as considerações finais do trabalho, estabelecendo uma relação entre a pesquisa realizada e as minhas experiências, enquanto autora do mesmo, apontando as contribuições da mesma para minha formação pessoal e profissional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO CONCEITO DE CRIANÇA E INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A Educação Infantil consiste em uma etapa do ensino cujo eixo norteador, conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, são as interações e brincadeiras. De fato, os estímulos recebidos pelo educando enquanto discente da Educação Infantil em muito estão associados a atividades próprias da infância e da natureza da criança, diferenciando essa etapa das demais, que aprendem de outra maneira. (BRASIL, 2017)

Com base nisso, muitas vezes a relevância da Educação Infantil no desenvolvimento do sujeito é minimizado, pelo fato da falta de um olhar mais aguçado, capaz de compreender que mesmo atividades mais simples, aparentemente influencia no aprendizado, são responsáveis por uma série de conhecimentos produzidos pelos sujeitos atendidos nessa etapa. Contudo, a BNCC (2017) explica que para que esse aprendizado ocorra é necessário haver uma intencionalidade pedagógica em toda e qualquer atividade planejada, pois é necessário que o aluno alcance o desenvolvimento integral que se propõe, mesmo através das brincadeiras, que são características marcantes da infância.

Assim, é notório que há preocupação com a educação voltada às crianças dessa faixa etária, porém nem sempre foi assim. Ao longo do tempo, a concepção sobre o que era ser criança e do que se tratava a infância foi se modificando e, conseqüentemente toda a preocupação acerca dos direitos para esses sujeitos.

O conceito de criança tal qual vemos hoje pode ser considerado relativamente novo. Isso porque uma concepção de criança conforme é conhecido hoje sofreu inúmeras transformações ao longo dos anos.

Durante a Idade Média, as crianças eram vistas como seres sem importância e adultos em miniatura. Não havia preocupação em garantir-lhes proteção e estes eram, por muitas vezes, utilizados como “bichos de estimação” para diversão. Nesse período, as crianças viviam à margem da sociedade e estavam sujeitas as mais diversas formas de violência. (GOMES, 2015)

Ariès (1986) corrobora afirmando que por volta do século XII a sociedade ignorava a existência da infância como uma fase do desenvolvimento humano,

retratando esses sujeitos com características de adultos, de modo que eles eram vistos apenas como adultos em tamanho reduzido.

Lima, Poli e José (2017) explicam ainda que os altos índices de mortalidade no período compreendido entre os séculos XIV e XIX causaram indiferença em relação à criança, já que os adultos, na busca por se resguardar de sofrimentos posteriores causados pela morte da criança, evitavam estabelecer relações de afeto.

Cabe ressaltar que nesse período, ainda, meninas adolescentes já eram consideradas aptas ao casamento e meninos a partir de 9 anos já estavam prontos para o trabalho. (RAMOS, 2010)

Em regra, a criança se diferenciava do adulto apenas em relação ao tamanho e a força para o trabalho. Não havia as etapas da infância, juventude e fase adulta. Assim que adquiria uma independência mínima como, por exemplo, se alimentar, fazer suas necessidades fisiológicas, trocar a vestimenta sozinha, já era automaticamente misturada aos adultos. Portanto, não havia um critério a ser seguido como o desenvolvimento biológico, o cronológico de idade e, muito menos, o psicológico para determinar o início e o fim das fases da vida. (LIMA, POLI E JOSÉ, 2017, p. 317-318)

Como é possível observar, durante todo esse período, as crianças não possuíam direitos, nem tampouco proteção por parte dos adultos. Eram vítimas de abusos sexuais, trabalho infantil e, em quando nasciam com alguma deficiência eram sacrificados, pois acreditava-se que não teriam serventia.

No Brasil, a primeira instituição criada com a finalidade de atender as crianças ficou conhecida como “Roda dos Expostos”, que surgiu por volta de 1726 cujo objetivo era receber crianças abandonadas, perdurando até 1950. Essa instituição possuía caráter assistencialista, visando proteger aquelas crianças cujas famílias deixavam à mercê, buscando oferecer uma alternativa evitando que essas crianças fossem jogadas nas ruas (COSTA, 2019).

A partir da Revolução Industrial, iniciou-se uma mudança em relação à concepção de criança e estas passaram a receber maior atenção por parte das famílias. Iniciou-se um momento de preocupação com a educação, com os cuidados das crianças e o entendimento de que elas representavam a continuidade da família, devendo, portanto, à família prepará-las para a vida, sendo este um papel da escola e não mais da família. “Surgem os colégios internos, as crianças são afastadas de seus pais e a escola passa a ser vista como o meio de educação” (GOMES, 2015, p. 21841).

No Brasil, o discurso sobre o cuidado a criança começa a surgir por volta do Século XIX. Com a industrialização e crescente urbanização brasileira, a mulher começa a ingressar no mercado de trabalho, necessita de um local para deixar sua criança, com isso, as creches nascem com a finalidade de atender uma determinada classe da sociedade, a classe trabalhadora feminina, que passava muitas horas nas fábricas e cujos filhos pequenos precisavam de cuidados durante esse período. Dessa forma, o cuidar nasce como principal atividade executada nestes locais, que até então, estavam sob jurisdição da Secretaria da Assistência Social. (FULY e VEIGA, 2012, p. 87-88)

Ou seja, observando a realidade da falta de direitos adquiridos para as crianças durante esse período da história, é possível perceber que não havia também a preocupação em criar um ensino e garantir acesso a educação para os mesmos, pois mesmo ao surgirem as primeiras instituições para atendimento de crianças, não se considerava a natureza infantil como ponto de partida para um ensino relevante. Embora houvesse o atendimento, não era devidamente adequado.

Há tempos atrás, a concepção de Educação Infantil era intimamente ligada a uma visão assistencialista, segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Isso porque grande parte das primeiras instituições de Educação Infantil criadas tinha finalidade de atender as famílias pobres.

O uso de creches e de programas pré-escolares como estratégia para combater a pobreza e resolver problemas ligados à sobrevivência das crianças foi, durante muitos anos, justificativa para a existência de atendimentos de baixo custo, com aplicações orçamentárias insuficientes, escassez de recursos materiais; precariedade de instalações; formação insuficiente de seus profissionais e alta proporção de crianças por adulto. Constituir-se em um equipamento só para pobres, principalmente no caso das instituições de Educação Infantil, financiadas ou mantidas pelo poder público, significou em muitas situações atuar de forma compensatória para sanar as supostas faltas e carências das crianças e de suas famílias. A tônica do trabalho institucional foi pautada por uma visão que estigmatizava a população de baixa renda. Nessa perspectiva, o atendimento era entendido como um favor oferecido para poucos, selecionados por critérios excludentes. A concepção educacional era marcada por características assistencialistas, sem considerar as questões de cidadania ligadas aos ideais de liberdade e igualdade. (BRASIL, 1998, p. 17)

Assim, creches e pré-escolas eram vistas como um local em que a criança recebia cuidado e alimentação enquanto os pais trabalhavam para prover o sustento da família. Atualmente, porém, a Educação Infantil possui importância educacional, onde a criança tem os primeiros contatos com a educação formal e inicia seu processo de aprendizagem escolar. Neste sentido, é importante estudar sobre as formas de ensino utilizadas atualmente, de forma que seja possível visualizar se a educação oferecida tem respeitado o aluno e suas características e, assim, alcançado seu

objetivo.

Sobre isto, Fuly e Veiga (2012) explicam que os conceitos sobre infância se tornam mais evidentes quando a criança é vista como parte integrante da família e da sociedade, quando o Estado se preocupa em protegê-la. Ao mesmo tempo, à medida em que a visão sobre a infância e sua relevância para o desenvolvimento humano se transformou, a Educação Infantil escolar também sofreu mudanças, passando a ser abordada como necessária e significativa. Prova disso foi a ampliação da educação básica, definida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei 9.394/96 (alterada pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013), que tornou obrigatória a matrícula de crianças a partir dos 4 anos de idade, garantindo em seu artigo 4º, inciso II, a Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996)

Sendo assim, é possível entender que a evolução da visão de criança como ser sem importância foi sendo alterada no decorrer dos séculos e esse fato influenciou na forma que esses sujeitos são atendidos hoje. Isso porque a criança, que inicialmente era vista como “adulto em miniatura”, passou a ser considerada sujeito de direitos e dotados de capacidade intelectual (ALMEIDA, 2018). Tratava-se de uma nova concepção se constituindo, onde aquele indivíduo “em desenvolvimento” passava a ter sua importância respeitada e despertava, portanto, o interesse em entender como desenvolver um trabalho para esses educandos.

Foi nessa perspectiva, então, que surgiram novos métodos, novos estudos, novos olhares, buscando entender as particularidades próprias da infância e como ensinar levando em conta essas características. Neste sentido, podemos apontar como grande marco recente desses estudos, as novas orientações da BNCC, defendendo o papel da criança como protagonista do seu aprendizado, sendo esta um sujeito que traz consigo uma série de experiências, vivências e conhecimentos que interferem diretamente na sua forma de ser e interagir no mundo.

2.2 BILETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Para entendermos sobre a importância da aprendizagem de um segundo idioma, é preciso, primeiramente, compreender como ocorre o processo de aquisição da linguagem, seja qual for o idioma.

Vigotsky explica que a comunicação tem uma grande função de possibilitar o contato social, como Shermack (2011, p. 5) destaca, ao citar que Vygotsky

(1984/1993) “[...] considera como função básica da linguagem o intercâmbio social: é para se comunicar com os outros que o homem cria e utiliza os sistemas da linguagem”. Ou seja, é a partir da linguagem que o sujeito se insere no mundo como ser social, que é capaz de interagir com os demais indivíduos à sua volta, estabelecendo relações.

Além disso, há grande influência das interações no desenvolvimento e na aquisição da linguagem, segundo Vigotsky, que defende a linguagem como resultado da mediação de outros sujeitos durante esse processo, porém enfatiza que a criança não age como agente passivo, como mero aprendiz, mas que utiliza das relações com o outro como fomentador para os novos aprendizados que ele mesmo constrói. (SHERMACK, 2011)

Sobre isto, Silva et al. (2020) também explicam que por via de simbolização, a criança utiliza da interação e da mediação como outro para co-construir sua própria visão de mundo, reorganizando aquilo que aprende com os demais indivíduos para produzir seu conhecimento e linguagem a partir daquilo que ele acredita. Neste sentido, “[...] a aquisição da linguagem seria um processo pelo qual a criança, a partir dessa capacidade de compreensão dos sujeitos como seres co-intencionais constrói seu referencial nas cenas interativas”. (p.332)

Luria (1991, p.125) *apud* Souza e Carvalho (2020, p. 9) também discorre a respeito da reorganização realizada pela criança durante o processo de aquisição da linguagem:

Quando a criança assimila a linguagem, fica apta a organizar de nova maneira a percepção e a memória; assimila formas mais complexas de reflexão sobre os objetos do mundo exterior; adquire a capacidade de tirar conclusões das suas próprias observações, de fazer deduções, conquista todas as potencialidades do pensamento.[...] Ao assimilar as palavras e ao usá-las, a criança analisa e sintetiza os fenômenos do mundo exterior, usa a experiência de todo o gênero humano e não só a sua experiência pessoal. A criança classifica objetos, começa a percebê-los diferentemente e assim recorda-os de maneira diferente. Mas a linguagem adquirida da criança não consiste apenas em palavras isoladas, mas em combinações gramaticais complexas, em expressões completas. Estas expressões permitem não só a análise e a síntese da percepção, mas também a conexão de coisas com ações e, o que ainda é mais importante, permitem relacionar coisas entre si. Ao apossar-se de formas de discurso desenvolvido, a criança adquire a capacidade de formar conceitos, mas também de deduzir conclusões de uns supostos; assimila relações lógicas, conhece leis que estão muito para além dos limites da experiência pessoal direta; em conclusão, assimila a ciência e adquire a capacidade de prever e predizer fenômenos, coisa que não poderia fazer se se limitasse a ser uma simples testemunha.

Considerando as palavras de Luria a respeito desse processo, pode-se

compreender que durante a aquisição e desenvolvimento da linguagem é impossível que a criança assuma o papel de simples aprendiz, pois suas interações e aprendizados construídos exigem mais que uma participação passiva, mas sim que o sujeito atue ativamente, formulando e reformulando seus conceitos no que concerne às suas observações sobre o mundo e suas relações.

Sendo assim, esse pensamento remete ao que Vigotsky (1984, p. 97) citado por Zanella (1994, p. 98) nomeou como Zona do Desenvolvimento Proximal (ZDP), explicando que "[...] a Zona de Desenvolvimento Proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão, presentemente, em estado embrionário". Em suma, trata-se da distância entre o que a criança consegue fazer com a mediação de um adulto e o que ela consegue fazer sozinha.

Sobre a ZDP, Chediak (2011, p. 39) traz algumas considerações importantes:

O conceito de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) considerado no contexto de segunda língua é de extrema relevância. Logo ao integrar-se a um programa de imersão em segunda língua, geralmente, a criança não compreende o que está sendo dito pela professora. Ela observa o que as outras crianças estão fazendo e busca fazer o mesmo. Subjazem em situações como essas a imitação, a interação e a mediação de colegas e professora.

Com base em todo esse aparato teórico, reforça-se a importância das interações sociais para o sujeito na aquisição da linguagem e, nesse contexto, o papel do professor como mediador nesse processo é indispensável, considerando que este se constituirá como a ponte que liga todo o conhecimento prévio que o aluno traz consigo, proveniente de suas vivências e experiências, e suas construções sociais que serão resultados de suas interações enquanto sujeito ativamente participante em sua aprendizagem.

Partindo desse pressuposto, é válido pontuar a importância dessa interação também na aquisição de um segundo idioma, pois oportuniza o contato da criança com pessoas que o utilize, já na primeira etapa do ensino, quando a criança inicia seu processo de aquisição da língua materna, assim como da leitura e escrita. Sobre isto, Chediak (2011) explica que a escrita é um processo coletivo, um ato social, resultado da ação de escrever com outras pessoas. Segundo a autora:

As práticas sociais diárias, tais como ir para escola, brincar com os amigos, conviver com a família etc. direcionam e constituem um indivíduo. Ao participar de eventos sociais, as crianças aprendem que há escrita associada

a essa rotina. (CHEDIAK, 2011, p. 35)

Atrelado a isso, a busca por ensinar o aluno da Educação Infantil, na perspectiva do bilinguismo diz respeito a um trabalho que vise desenvolver o aprendizado tanto no idioma materno quanto no segundo idioma simultaneamente, de modo que o processo ocorra mais naturalmente e se torne mais significativo ao educando. Além disso, quanto maior o contato do indivíduo com a língua, maior será o seu domínio e proficiência da mesma, o que demonstra que quando esse contato ocorre já na primeira infância, favorece o aprendizado de forma eficiente ao longo da vida. (FINGER, BRENTANO e RUSCHEL, 2019)

Sobre isso, Megale (2017, p. 10) citando Beeman e Urow (2013) enfatiza a importância de que o professor, enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem e facilitador durante as interações, promova momentos com intencionalidade pedagógica em que sejam trabalhadas as duas línguas, de modo que o aluno, durante esses momentos explore as possibilidades de perceber quais “[...] as similaridades e diferenças relativas à fonologia (sistema de sons), morfologia (formação de palavras), sintaxe e gramática e pragmática (usos das línguas) entre as duas línguas”.

Marques (2017) pontua, no entanto, que o objetivo durante o ensino envolvendo o bilinguismo deve manter os mesmos objetivos, tanto para a língua estrangeira, quanto para a língua materna. Assim, deve-se manter o cuidado de promover um ensino que esteja, de fato, relacionado à vivência e ao contexto do educando, para que o conhecimento adquirido tenha um significado real e não vago, sem relevância. Por esse motivo, considerar as experiências e conhecimentos prévios do aluno é fundamental para o aprendizado durante o processo de bilinguismo.

Sobre essa possibilidade de vários contextos e realidade, Finger, Brentano e Ruschel (2019, p. 191) explicam que as diferentes experiências influenciam no aprendizado do aluno e, por isso, “[...] a aprendizagem de como ler e escrever não pode ser considerada um processo linear, devido à enorme diversidade que caracteriza o progresso e desenvolvimento das habilidades de cada criança”. Isto ocorre também durante o processo de bilinguismo, onde é possível que cada criança alcance diferentes resultados e diferentes níveis de aprendizagem.

São inúmeros os benefícios em priorizar o bilinguismo em contraponto ao letramento apenas em língua materna, desde a primeira infância. Entre estes, está o

fato de que a criança que tem que aprender um novo idioma desde pequena possui maior facilidade para reter a pronúncia daquilo que aprende, “[...] pois ao contrário de estudantes mais velhos, ainda não contam com memória tão estabelecida a respeito de sua identidade cultural e linguística” (PEREIRA, 2016, p. 36)

Motter (2007) destaca a importância da desinibição própria da criança como facilitador da aprendizagem. Segundo a autora, essa diferença em relação aos adultos permite que a criança interaja mais e explore os conhecimentos adquiridos, sem medo de errar.

O adulto não possui a curiosidade e o desprendimento da criança. Ao se preocupar com sua própria imagem e com a possibilidade de cometer deslizos e erros, peca quanto à expectativa de resultados, o que o impede de usufruir, de maneira natural, do ambiente e da língua que o cerca. Portanto, ao ministrar aulas de língua estrangeira para crianças, deve-se proporcionar um ambiente tal que a aquisição ocorra de maneira natural. É como brincar com um bebê. Ele passa a prestar atenção aos sons quando começa a balbuciar ba, ba, da, da... a partir daí está treinando os fonemas básicos da língua. Assim como o primeiro contato com a LM se dá por meio da mãe, o primeiro contato com a LE, na maioria das vezes, se dá por meio do/a professor/a. Ao que parece ambos têm um poder decisivo para o futuro da língua, que pode resultar numa comunicação apropriada que transmita senso de lógica e causalidade ou deixar tudo no nível obtuso do incompreensível. (MOTTER, 2007, p. 84)

Diante das considerações da autora, é possível compreender que explorar essa espontaneidade da criança e na busca por estimular seu desenvolvimento de todas as formas possíveis.

Além disso, Bialystok et al. (2005, p. 44) *apud* Finger, Brentano e Ruschel (2019) explicam:

Há duas razões pelas quais a alfabetização pode ser diferente para crianças bilíngues e monolíngues. A primeira é que os bilíngues desenvolvem várias habilidades para alfabetização de maneira diferente dos monolíngues. A segunda é que os bilíngues podem ter a oportunidade de transferir as habilidades adquiridas para ler em um idioma e ler no outro. Em ambos os casos, a relação entre os sistemas de escrita nas duas línguas determina a semelhança nas habilidades cognitivas necessárias para a leitura e também pode determinar até que ponto o bilinguismo afeta a alfabetização.

Sendo assim, é certo que há vantagens em promover um bilinguismo desde a primeira infância, porém não se pode esquecer que todo esse processo precisa ser planejado, considerando que há chances de que a exposição da criança há outras línguas tragam impactos negativos quando este ensino não vem associado à uma ação pedagógica devidamente direcionada.

Neste sentido, é notório que o professor é peça-chave para o sucesso do

biletramento, pois seu olhar voltado aos meios pelos quais será possível alcançar êxito nesse processo é o diferencial entre a oferta do ensino e sua efetivação.

2.3 OS AMPAROS LEGAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL

O ensino de Língua Inglesa foi instituído como obrigatório desde 2017, porém anteriormente a essa data já havia menção sobre o ensino de línguas estrangeiras na educação básica. Como explica Pereira e Lopes (2017), em 1942 com Reforma de Capanema o ensino de Língua Inglesa passou ser obrigatório, porém em 1961, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 4.024/61 essa obrigatoriedade deixou de existir, o que conseqüentemente reduziu o acesso dos alunos a esses conhecimentos.

Em 1976, porém, com a resolução nº 58, de 22 de dezembro, passou a instituir o ensino de Língua estrangeira como obrigatória no Segundo Grau, atualmente etapa chamada de Ensino Médio. Contudo, a lei não estabelecia qual deveria ser a língua adotada no currículo, deixando à disposição das instituições a escolha. (PEREIRA e LOPES, 2017)

Com a promulgação da LDB nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, novamente configurava-se como obrigatória a inclusão de língua estrangeira, mas ainda à escolha da comunidade escolar qual seria a língua trabalhada:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição. (BRASIL, 1996, Art. 26)

Ou seja, ainda não havia a especificação sobre a Língua Inglesa ou nenhuma outra, mas já era considerada importante a aprendizagem de um outro idioma, além da língua materna. Somente em 2017, a partir da Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que altera a LDB 9.394/96 e institui a obrigatoriedade da oferta de Língua Inglesa a partir do 6º ano do Ensino Fundamental.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ensino de Língua Estrangeira também há destaque à importância do ensino de língua estrangeira. Mesmo não possuindo caráter de obrigatoriedade, esse documento, que precedeu as

Diretrizes Curriculares Nacionais, tem um grande peso no que concerne às orientações para a reformulação do currículo da educação básica. Segundo os PCN's:

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. (BRASIL, 1998, p. 37)

Evidencia-se, portanto, a contribuição do aprendizado de outro idioma na compreensão também da cultura materna, o que representa uma ligação direta entre esse conhecimento e o reconhecimento do educando do seu próprio espaço, sua própria história, por meio do contato com outra cultura, por meio do aprendizado que se inicia no seu idioma. É possível perceber neste documento uma convicção sobre a necessidade de defender a Língua Estrangeira como direito do educando, assim como o ensino da Língua materna, citando que esse direito já está expresso na “Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Lingüísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional”. (BRASIL, 1998, p. 19)

Embora seja clara a essencialidade da oferta desses conhecimentos, ainda não há clara menção sobre a Língua Inglesa, especificamente, pois a legislação ainda permitia a flexibilidade de escolha de qual idioma deveria ser adotado.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em 2013, também não há menção à Língua Inglesa. Isso porque no ano de 2005, a partir da Lei nº 11.161/2005, o ensino de Língua Espanhola foi estabelecido como de oferta obrigatória e matrícula facultativa para os alunos do Ensino médio e de oferta facultativa para os alunos de 5ª a 8ª séries. Sendo assim, grande destaque foi dado à língua espanhola e, por consequência, a Língua Inglesa perdeu espaço. Essa lei foi revogada pela Lei 13.415/2017, já mencionada anteriormente.

Essa lei foi publicada em 16 de fevereiro de 2017 e já no mesmo ano, um novo documento passou a nortear a prática pedagógica em todo o território nacional, nas instituições públicas, particulares e filantrópicas, em todas as modalidades e etapas

da educação básica: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O texto introdutório da seção da BNCC que trata do ensino de Língua Inglesa para o ensino fundamental defende que:

Aprender a Língua Inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da Língua Inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. (BRASIL, 2017, p. 241)

É possível notar que neste documento a importância da Língua Inglesa para a formação do educando é fortemente destacada, com foco também na função social e política da aquisição desses novos conhecimentos, tratando-a como língua franca, deixando para trás o conceito que a vincula a um território específico, mas que passa a ser uma língua que alcança os mais variados contextos (BRASIL, 2017)

Com base nessa nova concepção em torno do ensino da Língua Inglesa para o ensino fundamental, foram definidos eixos organizadores, sendo eles: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. Além disso, a BNCC estabelece competências específicas que devem ser garantidas no desenvolvimento do educando, além de objetivos de conhecimento e habilidades.

Da mesma forma, para o Ensino Médio, também enfatizou-se as contribuições da Língua Inglesa para os estudantes, defendendo que:

As aprendizagens em inglês permitirão aos estudantes usar essa língua para aprofundar a compreensão sobre o mundo em que vivem, explorar novas perspectivas de pesquisa e obtenção de informações, expor ideias e valores, argumentar, lidar com conflitos de opinião e com a crítica, entre outras ações relacionadas ao seu desenvolvimento cognitivo, linguístico, cultural e social. Desse modo, eles ampliam sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento. (BRASIL, 2017, p. 477)

Assim, a BNCC passa a considerar a ampliação do letramento, mencionando a possibilidade de multiletramentos e destacando esse componente curricular como fundamental para a formação integral do aluno e na potencialização de possibilidades e oportunidades, considerando a relevância desse idioma no âmbito global.

Considerando essa questão, é válido salientar que para alcançar resultados

satisfatórios quanto ao bilinguismo em Língua Inglesa e Língua Portuguesa, é necessário que a atuação do professor seja voltada para esse fim, buscando desenvolver práticas e métodos de ensino que garantam essa possibilidade e permita que o aluno tenha acesso a esse ensino.

2.4 DIDÁTICA DE LÍNGUA INGLESA VOLTADA À EDUCAÇÃO INFANTIL

A didática consiste em uma habilidade extremamente necessária para o educador, seja ele de qualquer área do conhecimento. Para os profissionais que lecionam Língua Inglesa não é diferente. Contudo, é importante conceituar esse termo para compreensão sobre a importância dessa habilidade para o professor.

A palavra didática deriva da expressão grega - *techné didaktiké* -, que se traduz por arte ou técnica de ensinar. Foi apresentada oficialmente por Ratke, em 1617, na obra *Introdução geral à didática ou arte de ensinar*. A expressão foi, entretanto, consagrada através de Comênio, quando escreveu a *Didática Tcheca*, obra esta que foi traduzida para o latim (1633) com o título *Didactica Magna: tratado universal de ensinar tudo a todos* (publicada em 1657). Esta obra é considerada um marco significativo no processo de sistematização da Didática, popularizando-se na literatura pedagógica. O qualificativo *Magna* expressa o caráter universal das conquistas do homem no início da Idade Moderna. Já o termo *tratado* refere-se a um conjunto de princípios que orientariam o novo ensino. Arte em referência à imitação que os artesãos faziam, segundo os modelos da natureza. Universal: a didática adquire a amplitude dos conhecimentos sociais para que fossem ensinados. Por fim, uma didática para ensinar tudo a todos (mulheres, homens, crianças e jovens, não privilegiando somente os filhos da nobreza. (GASPARIN, 2004; OLIVEIRA, 1988 *apud* ALTHAUS e ZANON, 2009, p. 2)

Assim, entende-se que didática diz respeito às várias formas de ensinar, de modo que o objetivo da educação seja alcançado, proporcionando ao aluno a educação que constitui um direito garantido.

Neste sentido, busca-se compreender que, atualmente, as escolas de Educação Infantil exercem uma função que vai muito além de unicamente cuidar das crianças, pois hoje trata-se de um direito conquistado, o que exige do professor de qualquer que seja a área do conhecimento, uma didática voltada ao acompanhamento desses alunos.

Assim, reafirmando a necessidade de possibilitarmos às crianças um desenvolvimento integral, em que elas se sintam valorizadas como pessoas e valorizem o outro como pessoa, torna-se essencial definir propostas pedagógicas concretizadas por meio de práticas educativas que favoreçam o diálogo, a participação e a negociação. Sobretudo, práticas pautadas em valores que proporcionem às crianças direito de expressar seus pontos de vista, de ter voz e vez, com possibilidades de compartilhar ideias,

experimental o mundo, transformando a Instituição de Educação Infantil um espaço de comunicação, de apropriação de conhecimentos e, conseqüentemente, de humanização (LEITE e CARVALHO, 2015, p. 95-96).

A partir da alteração da Lei de Diretrizes e Bases, o acesso à Educação Infantil passou a ser uma garantia legal para as crianças de 4 e 5 anos, como parte da educação básica nacional. Porém, antes de atingir essa idade, a criança já pode iniciar essa etapa, frequentando os primeiros anos da Educação Infantil. Independentemente da idade de início na educação escolar, é direito da criança ter garantida uma educação de qualidade, que respeite suas individualidades e contribua com sua formação enquanto sujeito.

Sob essa ótica, é importante enfatizar a importância de proporcionar um ensino de Língua Inglesa que oportunize ao aluno o contato com uma segunda língua, mas de uma forma que permita que esse novo aprendizado ocorra de maneira natural, assim como a aquisição da linguagem defendida por Vigotsky, a partir de interações.

Uma das diretrizes da Política Nacional de Educação Infantil determina que “[...] o processo pedagógico deve considerar as crianças em sua totalidade, observando suas especificidades, as diferenças entre elas e sua forma privilegiada de conhecer o mundo por meio do brincar” (PNEI, 2005a, p. 14). Nesse contexto, a presença do lúdico nos momentos educativos executados nas turmas de Educação Infantil são indispensáveis, incluindo no ensino de uma segunda língua, neste caso a Língua Inglesa.

Sendo assim, ao apresentar novos conhecimentos ao aluno, é preciso atentar-se para que esse conhecimento seja, de fato, relevante para ele, estabelecendo relações com sua realidade e seu contexto social.

Além disso, o currículo da Educação Infantil é organizado de forma específica, pois o objetivo consiste em promover um desenvolvimento que vai além do cognitivo, mas que atinja também os âmbitos social e emocional. Essa adequação é importante pois permite ao aluno aprender de forma significativa.

Neste sentido, a Educação Infantil “[...] precisa valorizar a criança como sujeito de direitos, ativo, participante, protagonista, como ser histórico e social que se apropria da cultura existente reproduzindo-a e modificando-a”, assumindo, assim, um importante papel para que a aprendizagem e desenvolvimento integral da criança seja favorecida. (LEITE e CARVALHO, 2015, p. 95-96)

O processo que permite a construção de aprendizagens significativas pelas

crianças requer uma intensa atividade interna por parte delas. Nessa atividade, as crianças podem estabelecer relações entre novos conteúdos e os conhecimentos prévios (conhecimentos que já possuem), usando para isso os recursos de que dispõem. Esse processo possibilitará a elas modificarem seus conhecimentos prévios, matizá-los, ampliá-los ou diferenciá-los em função de novas informações, capacitando-as a realizar novas aprendizagens, tornando-as significativas. (BRASIL, 1998, p. 33)

Sendo assim, é importante considerar a relevância em trabalhar na Educação Infantil uma linguagem que seja comum à criança e sua capacidade de compreensão, para que, de fato, consiga aprender e associar seu aprendizado de forma que faça sentido para ela. O lúdico surge neste processo como esse elo entre a aprendizagem e o ensino, pois consiste na forma de expressão e interação que a criança domina e utiliza naturalmente.

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc. A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se, ainda, fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações. (BRASIL, 1998, p. 27)

Diante do exposto, é possível perceber que se faz necessário pensar em uma didática que considere as contribuições do brincar para atingir os objetivos estabelecidos para a Educação Infantil, inclusive no ensino de Língua Inglesa, sendo primordial para a formação da personalidade da criança, bem como sua participação enquanto sujeito de direitos. Além disso, o ensino oferecido através do lúdico permite à criança aprender de forma prazerosa e compreensível, favorecendo a assimilação do que lhe é ensinado.

Contudo, para que a essa modalidade consiga atingir seu objetivo de contribuir positivamente com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, o professor constitui uma peça chave do processo, pois é ele quem desenvolve a metodologia e a didática adequadas para que o aluno consiga aprender, trabalhando suas especificidades, considerando principalmente as características de sua faixa etária.

Nesse sentido, percebe-se a importância que as ações de cuidado e de acolhimento do outro, como pessoa, favorecem no desenvolvimento da criança. São atitudes racionais, pois o professor planeja e organiza o trabalho pedagógico no

sentido de priorizar o desenvolvimento integral da criança, como também são interativas, pois demanda o desvelo, a criação de vínculos, o acolhimento do outro apesar das diferenças, a construção de conhecimentos culturais e atitudes sociais. (LEITE e CARVALHO, 2015, p. 9595)

Sendo assim, considerando as peculiaridades próprias da Educação Infantil e da criança enquanto objeto do seu trabalho, é importante destacar a necessidade da capacitação específica para atender a esse público para que seja possível maximizar os resultados obtidos, desenvolvendo a didática e a capacidade de desenvolver adequações e metodologias que permitam alcançar resultados favoráveis já nesta modalidade.

2.5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O ensino de Língua Inglesa exige do professor um olhar bem atento às possibilidades e dificuldades que fazem parte do seu fazer, para que o profissional possa refletir sua prática e planejar suas aulas de modo que seja possível atingir seus objetivos.

Principalmente ao fazer voltado à Educação Infantil, o professor que atua com esse componente curricular enfrenta alguns desafios, como a dificuldade em elaborar atividades que privilegiem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC para essa etapa da educação básica. Isso porque esse docente geralmente não recebe uma formação específica para atuar com essa faixa etária, já que esse ensino, segundo a lei, se daria a partir do ensino fundamental. É essencial, nesse sentido, que o professor que atua nessa etapa do ensino conheça as características do seu alunado para estabelecer os métodos e recursos para ensiná-los. (GALVÃO e FURLAN, 2019)

Além disso, ensinar uma língua nova para crianças, cuja concentração é uma dificuldade, exige um esforço ainda maior do profissional, que necessita criar diferentes formas de trabalhar o mesmo conteúdo, de modo que seja possível manter a atenção dos alunos durante a aula, evitando que estes percam o interesse antes da conclusão da atividade proposta. (PEREIRA, 2016)

Sobre os desafios encontrados no que se refere a formação de professores, Torres (2020) explica que quando se trata de um ensino na perspectiva do

biletramento, a necessidade de formação de sujeitos críticos e não apenas capazes de ler e escrever em duas línguas, traz consigo alguns desafios. Segundo ela:

Alguns desses desafios estão na formação e na capacitação de educadores e gestores de educação bilíngue, que podem contribuir na formação tanto de um indivíduo bilíngue, bicultural e que respeita os diversos universos linguísticos como de um sujeito que supervaloriza um desses universos em detrimento dos outros. A formação docente que valoriza a diversidade linguística e cultural do mundo é crucial nesse momento no qual a instituição escolar exerce um papel fundamental na vida do estudante por promover experiências ricas e diversificadas para que reforcem a construção de uma ideia de unidade entre as diferentes línguas e culturas. (TORRES, 2021, p. 36)

Nessa perspectiva, a autora reforça a necessidade de valorizar a diversidade e respeitar os aspectos culturais do alunado, buscando promover um ensino que resulte não apenas na capacidade de decodificar códigos, mas também na formação de sujeitos que tenham visão de mundo e entendam seu lugar no mesmo, compreendendo que existem outras línguas e culturas, mas todas com a mesma importância e beleza.

Araújo e Ferreira (2019, p. 5) remetem ainda a importância de conhecer as especificidades para criar momentos de aprendizagem que representem relevância na formação do aluno. Segundo as autoras:

Na primeira infância, diversos aspectos estão em processo como, por exemplo, a oralidade, a atenção e concentração, o pensamento, pois a criança está centrada em seu ponto de vista. Tudo isso interfere na aprendizagem. As características infantis precisam ser consideradas no planejamento e na prática docente do professor de Inglês. Se comparadas aos adolescentes e adultos, as crianças possuem maneiras diferentes de aprender. Assim, alunos com características diferentes precisam ser ensinados de maneira diferente.

Nessa perspectiva, as autoras corroboram com a ideia que defende uma formação específica que atenda às necessidades relacionadas aos conhecimentos referentes a esse público e suas peculiaridades.

Outro desafio a ser apontado é a precariedade do ensino público no Brasil, onde as salas são lotadas, os recursos escassos e a carga horária mínima destinada ao ensino de Língua Inglesa. Sobre isto, os PCN'S salientam:

Deve-se considerar também o fato de que as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas, pouco domínio das habilidades orais por parte da maioria dos professores, material didático reduzido a giz e livro didático etc.) podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas. Assim, o foco na leitura pode ser justificado pela função social das línguas estrangeiras no país e também

pelos objetivos realizáveis tendo em vista as condições existentes. (BRASIL, 1998, p. 21).

Assim, com pouco tempo para ensinar e poucos recursos para utilizar o professor, muitas vezes, acaba por reduzir seu trabalho a momentos sem muita importância, demonstrando, inclusive, certa desmotivação diante dos problemas que enfrenta no seu dia-a-dia nas salas de aula. (SILVA, 2020)

Sobre isso, Moura (2020, p. 32-33) aponta alguns dos problemas que dificultam, na realidade atual, a conquista de bons resultados, no que concerne ao ensino bilíngue e ao bilinguismo. Segundo ela:

A questão da qualidade do ensino envolve, além da proficiência linguística e formação pedagógica do professor, da regulamentação do que é realmente uma escola bilíngue, todos os demais aspectos da escola: a gestão pedagógica, a parceria com as famílias, a escolha e a disponibilização dos recursos didáticos, a organização curricular, a definição da carga horária dedicada a cada língua, as abordagens e metodologias de ensino, a avaliação inicial, formativa e somativa, a organização dos espaços de aprendizagem e a inserção do aluno na vida como cidadão.

Contudo, apesar das dificuldades vivenciadas pelo educador, é possível realizar um trabalho efetivamente significativo, embora para isso seja fundamental sair da zona de conforto e explorar os recursos disponíveis. É inegável o crescimento das tecnologias voltadas à educação, que surgem como um importante aliado na sala de aula. Considerando essa nova possibilidade, é viável a utilização desses recursos também da Educação Infantil, seja por meio de vídeos educativos, músicas, jogos educativos e demais ferramentas que permitam a criança aprender de forma prazerosa. Sobre isso, Pereira (2016, p. 16) lembra:

No que concerne o processo de ensino-aprendizagem de inglês na Educação Infantil é necessário lembrar que as crianças da atualidade nasceram em uma sociedade globalizada, onde o acesso à informação é facilitado por meio da tecnologia digital e a necessidade de fazer uso dessas tecnologias nas diversas áreas de interação social será cada vez mais importante (ou, até, essencial).

Ou seja, é necessário que a escola se adeque às novas realidades para não correr o risco de ficar estagnada em experiências do passado, que não representam mais seu público-alvo. Além disso, as atividades lúdicas são essenciais para o trabalho com a Educação Infantil, valorizando a natureza da criança e criando momentos que estimulem o aprendizado por meio de interações e brincadeiras, conforme a BNCC orienta. Para isso, o próprio professor pode criar brinquedos, jogos

e demais recursos que sejam pertinentes ao que vai ensinar e, com isso, enriquecer suas aulas, ou mesmo utilizar-se de brincadeiras musicais, dinâmicas, ou materiais coloridos e atrativos, que chamem a atenção do aluno sem deixar de lado o objetivo principal proposto, ou seja, a aprendizagem. (MARONN, 2016)

Além disso, o uso de novas tecnologias também tem sido um grande aliado no ensino voltado a crianças da Educação Infantil. Isso porque esses sujeitos nascidos na realidade de amplo acesso a recursos tecnológicos têm grande facilidade de aprendizado quando se trata de tablets e smartphones, especialmente. Sem dúvida, há inúmeros aplicativos, jogos e produtos disponíveis para o público infantil que não agregam em nada no desenvolvimento das crianças. Contudo, por outro lado, a preocupação com a criação de ferramentas educacionais específicas para essa faixa etária tem sido cada vez maior, o que pode representar um avanço significativo. (PEREIRA, 2016)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para desenvolvimento desta pesquisa, foi inicialmente realizada uma pesquisa bibliográfica, cujo objetivo consistiu em buscar embasamento teórico para nortear as discussões acerca da temática envolvida nesse estudo. Foram utilizadas, nesta etapa, as contribuições de autores como Pereira (2016), Gomes (2015), Silva (2020), entre outros, cujas produções científicas encontram-se disponíveis em meio eletrônico para consulta pública e foram localizadas por meio de pesquisa em plataformas de pesquisa, como Google e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como Língua Inglesa na Educação Infantil, aquisição da linguagem, didática na Educação Infantil, entre outras.

Sobre a essa modalidade de pesquisa, Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 8) salientam que:

a importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento.

Essa busca por novos conhecimentos, nos últimos tempos, tem contado com um grande aliado e facilitador do acesso de produções relevantes, que é a internet e as novas tecnologias. Estas permitem ao pesquisador ter acesso a um número elevado de obras digitalizadas e materiais acadêmicos disponibilizados em meio eletrônico em sites científicos e plataformas acadêmicas, tornando acessível um grande acervo de informações para a construção de novos conhecimentos.

Sobre isto, Brito, Oliveira e Silva (2021, p. 13) explicam que:

Neste sentido, a utilização das tecnologias tem sido uma grande aliada na contemporaneidade para quem se envereda pela pesquisa bibliográfica. Os bancos de dados tomaram uma dimensão vultuosa nas últimas décadas, principalmente a partir de 1997, tornando a pesquisa mais dinâmica e abrindo várias frentes interessantes para o pesquisador. É inegável que com o auxílio dessa nova ferramenta, a pesquisa bibliográfica incorporou em sua utilização possibilidades que antes se limitavam, em grande parte, aos materiais impressos, e em muitos casos, de difícil acesso.

Dessa forma, foi possível a construção de uma pesquisa mais sólida, considerando as perspectivas de outros autores que envolveram a temática abordada como objeto de estudo, possibilitando uma discussão com o olhar de vários estudiosos.

3.1 ABORDAGEM DA PESQUISA

O lócus da pesquisa de campo é o município Presidente Kennedy, pois os sujeitos participantes da pesquisa atuam nesse município. O estudo, por sua vez, se constitui como uma pesquisa de caráter exploratório e abordagem qualitativa, que busca utilizar-se de questões objetivas e discursivas para conhecer as impressões e experiências dos sujeitos que vivenciam a realidade envolvida como tema de investigação.

Sobre essa abordagem de pesquisa, Minayo (2002, p.21-22) explica que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Portanto, seguindo essa abordagem, para a realização desta pesquisa foram analisados professores que lecionam a disciplina de Língua Inglesa e que atuam ou já atuaram na modalidade da Educação Infantil e, conseqüentemente, apresentam relação com a temática abordada. Assim, busca-se evidenciar as experiências adquiridas por esses profissionais, por meio dos relatos obtidos na coleta de dados, considerando as múltiplas possibilidades de realidades, por tratarem-se de sujeitos diferentes que podem gerar, cada um de sua forma, diferentes situações em sua prática.

A pesquisa com os participantes ocorreu no segundo trimestre do ano de 2021 e a seleção dos participantes levou em consideração como critérios que o profissional atuasse na Educação Infantil lecionando o componente curricular Língua Inglesa.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA E INSTRUMENTOS

Os sujeitos investigados foram professores da rede municipal do Município de Presidente Kennedy – ES, que já atuaram ou atuaram como docentes de Língua Inglesa na Educação Infantil e se dispuseram a participar. Para tanto, todos os sujeitos responderam a um questionário, contendo 15 perguntas, sendo 5 perguntas discursivas e 10 questões objetivas. Inicialmente, foi realizada uma apresentação da autora desta pesquisa, bem como uma introdução breve sobre a temática de estudo,

seguida do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que os participantes estivessem cientes dos objetivos, riscos e benefícios da pesquisa realizada, ao qual poderiam aceitar ou não participar da pesquisa.

A seleção dos participantes levou em consideração os docentes de Língua Inglesa, que já atuaram ou estão atuando na rede municipal de ensino de Presidente Kennedy – ES, na etapa da Educação Infantil. Para localizá-los, busquei informações com profissionais que trabalham nas escolas do município, buscando conhecer quais eram os professores de Língua Inglesa em exercício ou que mesmo sem estarem em exercício no ano de 2021, tenham experiências a compartilhar. Foram localizados 10 professores, mas apenas seis aceitaram participar da pesquisa, sendo estes os sujeitos desse estudo.

Para a elaboração das perguntas do questionário, levou-se em consideração as informações provenientes da pesquisa bibliográfica, que serviram de base teórica para analisar a realidade, possibilidades e desafios na atuação dos sujeitos participantes.

Gil (2008, p.121) define o questionário:

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

A escolha do questionário como instrumento de coleta de dados se deu pelo fato de que este trata-se de um recurso com uma série de vantagens, como a capacidade de ser aplicado à distância e alcançar várias pessoas ao mesmo tempo, além da flexibilização para o participante, que pode responder onde e quando se sentir à vontade. (OLIVEIRA et al. 2016)

Contudo, Gil (2008, p. 122) explica ainda que o uso de questionários também possui desvantagens:

exclui as pessoas que não sabem ler e escrever, o que, em certas circunstâncias, conduz a graves deformações nos resultados da investigação; impede o auxílio ao informante quando este não entende corretamente as instruções ou perguntas; impede o conhecimento das circunstâncias em que foi respondido, o que pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; não oferece a garantia de que a maioria das pessoas devolvam-no devidamente preenchido, o que pode implicar a significativa diminuição da representatividade da amostra; envolve, geralmente, número relativamente pequeno de perguntas, porque é sabido que questionários muito extensos apresentam alta probabilidade de não serem respondidos; proporciona resultados bastante críticos em relação à

objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado.

Apesar dessas limitações trazidas pelo autor, o questionário de mostrou um instrumento viável para essa pesquisa, possibilitando alcançar os resultados esperados

3.3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Para aplicação do questionário utilizado na coleta de dados foi utilizada a plataforma Google Forms, onde foram redigidas as questões, bem como a apresentação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente, um link foi gerado pela própria plataforma e este enviado aos participantes via aplicativo WhatsApp ou email.

Considerando a realidade enfrentada, por conta da pandemia da Covid-19, a escolha da aplicação do questionário por meio eletrônico considerou a necessidade de distanciamento social e, também, a suspensão das aulas, dificultando o contato com os sujeitos desse estudo.

Monteiro e Santos (2019, p.34) explicam que:

A ferramenta do Google Forms possibilita personalizar os questionários com cores, criar diversos tipos de perguntas, como de múltipla escolha, caixas de checagem, escalas, listas suspensas, etc., usar vídeos e imagens para ilustrar e deixar as perguntas que estão sendo feitas mais claras, fazer uso de diversos templates prontos do Google Forms, acessar os questionários do Google Forms em smartphones e tablets, seja para responder ou criar seus questionários. Em suas funcionalidades, destacam-se o tempo no processo de coleta e análise de dados e a manipulação de enormes pilhas de documentos. Os questionários online emitidos por esse serviço permitem a coleta organizada das respostas, poupando tempo e dando melhores condições para se fazer as análises comparativas.

Por esse motivo, essa ferramenta tem ganhado espaço e notoriedade em pesquisas científicas, mostrando-se como importante auxiliar no desenvolvimento de estudos que utilizam questionários como instrumento de coletas de dados.

3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após aplicação do questionário, os dados obtidos foram analisados e descritos no capítulo 4, intitulado “Análise e interpretação dos resultados”. Nessa etapa,

buscou-se observar os relatos dos participantes, estabelecendo relação com o referencial teórico produzido.

A plataforma Google Forms produz, de forma automática, os relatórios com as respostas obtidas, bem como gráficos que contém os dados da pesquisa aplicada, o que permite maior facilidade de tabulação dos dados e visualização das informações.

Assim, após análise dos resultados, buscou-se confeccionar uma cartilha auxiliar como produto final, voltada a professores que atuam no ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, contendo sugestões de estratégias e atividades que favoreçam uma aprendizagem significativa e que atenda aos requisitos da Base Nacional Comum Curricular para essa modalidade, descrita no capítulo 5.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

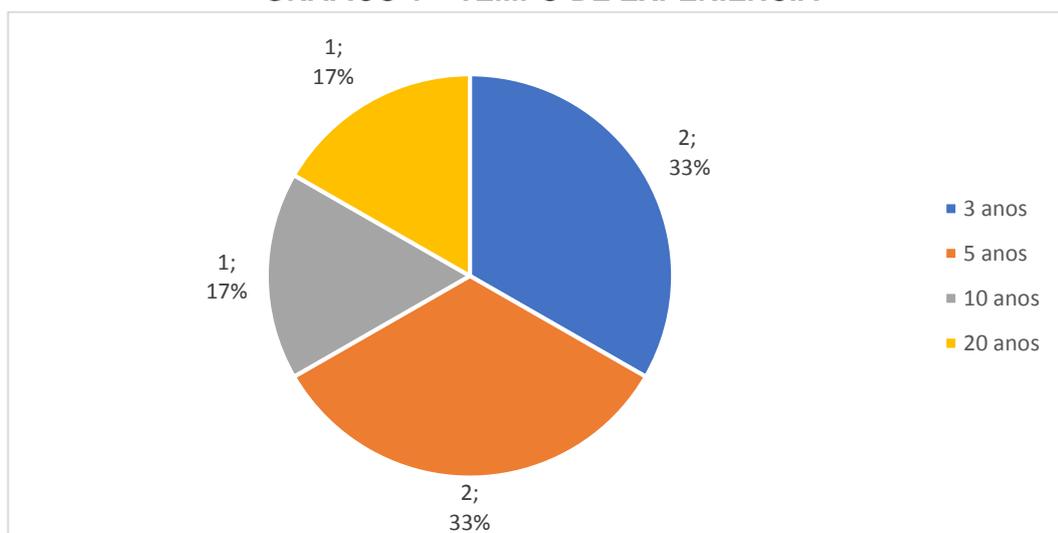
A pesquisa realizada considerou a atuação de professores de Língua Inglesa na Educação Infantil. Ao buscar por sujeitos para participarem do estudo, inicialmente procurei por docentes que estão na função no ano de 2021, contudo percebi um número reduzido de profissionais em exercício. Diante dessa situação, observei a necessidade de ampliar também para os professores que atuaram no ano de 2020, como forma de atingir um número maior de sujeitos e ter uma percepção com base em mais opiniões e experiências.

Assim, inicialmente convidei 10 professores para participar da pesquisa, contudo apenas seis se dispuseram a responder o questionário online. Tentei também realizar entrevista com os sujeitos, no entanto apenas um aceitou participar em caso de entrevista. A justificativa diante das negativas de participação, tanto com questionário tanto com entrevista, foi a falta de tempo hábil para participar.

Dando segmento, todos os seis participantes da pesquisa são do sexo feminino, com faixa etária entre 25 e 50 anos, em regime de contrato temporário com a Prefeitura de Presidente Kennedy no ano de 2021 ou que atuaram em 2020, também em designação temporária. É válido ressaltar que um mesmo professor precisa assumir, muitas vezes, turmas de escolas diferentes, considerando o fato de que a carga horária da disciplina para a Educação Infantil é de apenas uma hora por semana, sendo necessário assumir várias turmas para fechar a carga horária do contrato, geralmente de 25h semanais.

O questionário produzido (Apêndice A) foi composto por 15 questões abertas, que buscavam investigar os olhares dos professores acerca do ensino de Língua Inglesa e a possibilidade do bilinguismo em Língua Inglesa e Língua Portuguesa, simultaneamente. Logo na abertura do questionário, os participantes tiveram acesso ao TCLE, contendo as informações acerca da pesquisa, seus objetivos, riscos e benefícios. Logo abaixo, as opções “ACEITO PARTICIPAR” e “NÃO ACEITO PARTICIPAR”. Os seis participantes aceitaram e prosseguiram para a primeira questão.

A primeira pergunta tinha objetivo de conhecer qual a experiência dos professores de Língua Inglesa na Educação Infantil. Essa pergunta auxiliou na percepção sobre o grau de conhecimento sobre os temas que seriam envolvidos a seguir. Os dados obtidos por essa questão estão descritos abaixo:

GRÁFICO 1 – TEMPO DE EXPERIÊNCIA

FONTE: Da pesquisa

Com base nessas informações é possível constatar que os profissionais possuem tempo de experiência capazes de lhes dar um parâmetro sobre como a criança dessa etapa se desenvolve e quais as possibilidades de atuação. Sobre isso, Miccoli (2007, p. 47) salienta que:

O professor de inglês hoje se depara com o desafio de superar as limitações que são inerentes ao exercício profissional. Esse desafio requer o conhecimento das experiências que outros professores vivenciam ao dar suas aulas. A meta é transformar o ensino de inglês em salas de aula em escolas públicas e particulares a partir do conhecimento dessas experiências.

A autora destaca, portanto, a importância da troca de experiências entre professores da mesma área, de modo que seja possível amplificar o alcance das práticas desenvolvidas, com base em novas ideias, novas metodologias, novas perspectivas, resultado das interações com outros docentes que vivenciam questões semelhantes.

A segunda questão, indagou-os sobre a possibilidade de construção de uma aprendizagem significativa com educandos da Educação Infantil. Todos os sujeitos da pesquisa afirmaram acreditar nessa possibilidade, destacando a falta de inibição e a facilidade de aprender que as crianças dessa etapa apresentam, o que contribuiu para alcançar melhores resultados. Contudo, Golçalves (2009, p. 1) esclarece que a curiosidade da criança é uma característica possível de ser notada e influencia em uma aprendizagem mais significativa. Contudo, é importante considerar o fato de o objetivo nessa etapa não estar ligado à fluência do aluno na Língua Inglesa ou

domínio completo de suas convenções, “mas sim incentivá-lo a tentar se expressar na língua e levá-la aos poucos ao domínio total do mesmo, fazendo que ele mesmo vá criando seu próprio conhecimento e inserindo-o no seu cotidiano”.

Diante dessa questão, é necessário salientar a importância de um trabalho que tenha em vista uma visão realista do que a criança é capaz de aprender e promova um ensino com vistas às oportunidades que podem ser oferecidas para que esse primeiro contato ocorra, influenciando no processo de aquisição gradual.

Na pergunta de número 3, os professores foram questionados sobre os conteúdos mais adotados no ensino de Língua Inglesa para a Educação Infantil. Os temas citados, de modo geral, foram: animais, cores, vogais, numerais, meios de transporte, frutas, lugares e algumas palavras pertencentes ao vocabulário comum ao aluno. Destaca-se, portanto, a preocupação em favorecer a aprendizagem por meio de um ensino contextualizado, visando familiarizar o aluno aos termos comumente utilizando, visando inserir a nova língua aos poucos, de acordo com aquilo que a criança já conhece. Isso corrobora com as colocações de Gonçalves (2009, p. 3), que explica:

O ensino de uma língua para crianças pequenas, só será realmente benéfico a ela, na medida em que isso for inserido no dia a dia , incluído como algo leve, natural, sem pressões, e principalmente, sem apressar o aprendizado dela respeitando assim os aspectos emocionais e intelectuais de cada criança.

Ou seja, as práticas voltadas para a Educação Infantil precisam ser leves, planejadas de acordo com aquilo que atrai a atenção do educando, proporcionando a construção do aprendizado de forma natural e contextualizada.

Já na quarta questão, o enfoque dado foi em relação aos recursos utilizados nas aulas para a Educação Infantil. Os recursos mencionados pelos docentes foram: vídeos, brinquedos, músicas, jogos produzidos pelos próprios professores, objetivos do cotidiano dos alunos, filmes e materiais pedagógicos disponibilizados na instituição (quando possui). O que se destaca é a utilização de materiais que tem ligação com o lúdico e a produção de conhecimento por meios diversificados, capazes de promover um processo educativo mais prazeroso e atrativo, chamando a atenção da criança, que aprende enquanto brinca. Isso vai de encontro às orientações da BNCC, que direciona a prática voltada à Educação Infantil a partir de interações e brincadeiras. Contudo, não consta nesse documento normativo, um direcionamento exclusivamente voltado ao ensino de Língua Inglesa para a Educação Infantil, justamente pelo fato de

não haver obrigatoriedade da oferta da disciplina para essa etapa da educação básica.

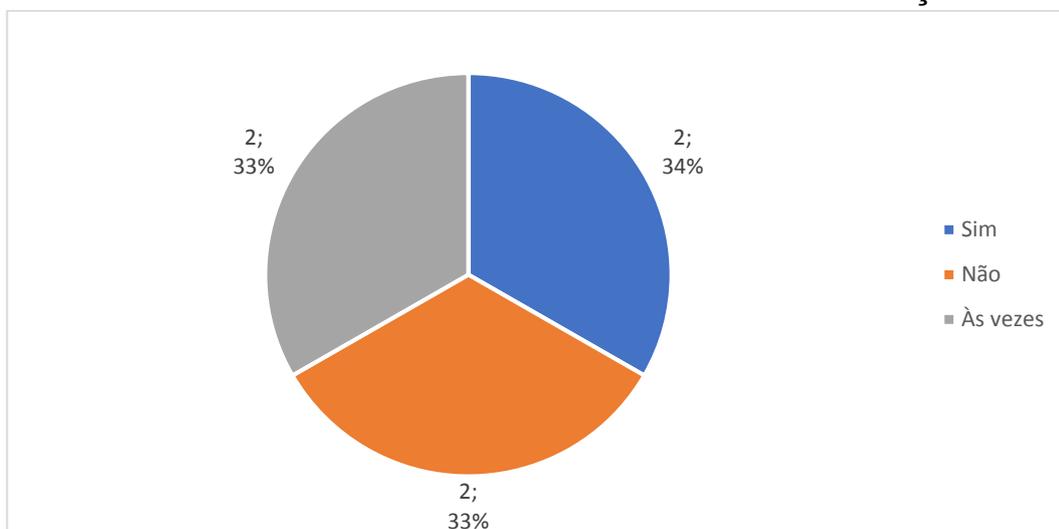
Sobre isso, Araújo e Silva (2010, p. 176) evidenciam que:

Uma grande dificuldade de ensinar a Língua Inglesa na pré-escola é porque, em muitas escolas não têm um conteúdo específico a ser seguido. A professora de inglês pode trabalhar com a professora de português um determinado tema, por exemplo: “Eu e a vida”, e em cima deste tema, a professora de inglês prepara o seu plano de aula e as atividades com os alunos. Ou ainda com tema como cores (colors), animais (animals), frutas (fruits), verduras (vegetables), tamanhos (shapes), entre outros.

Considerando as contribuições das autoras, é possível observar a importância de um trabalho em conjunto entre os professores de Língua Inglesa e Língua Portuguesa, para associar as práticas de ambas as disciplinas e promover um maior aproveitamento do tempo disponibilizado para ensinar Língua Inglesa, levando em conta que a carga horária destinada à Educação Infantil, no que concerne ao ensino de Língua Inglesa é bem baixa.

Na quinta pergunta, os professores foram questionados sobre as dificuldades em planejar aulas para a Educação Infantil. A necessidade de investigar esse problema referente à prática do profissional da Língua Inglesa se dá ao fato de que, em geral, não há uma formação inicial para atuação do professor de Língua Inglesa na Educação Infantil, pois a obrigatoriedade é imposta apenas a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Por isso, se mostra relevante conhecer as impressões dos professores participantes do estudo a respeito dessa realidade. As respostas para essa indagação serão apresentadas a seguir:

GRÁFICO 2 – DIFICULDADES NO PLANEJAMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL



FONTE: Da pesquisa

Vale ressaltar que as duas professoras que afirmaram não ter dificuldade em planejar são as que possuem maior tempo de experiência na área, sendo 10 e 20 anos de docência em Língua Inglesa. Já as profissionais que afirmaram que às vezes possuem dificuldades possuem ambas cinco anos de experiência. Uma delas justifica sua resposta pelo fato de que é necessário criar formas de atrair a atenção das crianças, o que nem sempre consegue fazer. A outra, por sua vez, afirma não se sentir muito preparada para atuar com a Educação Infantil, apenas com os conhecimentos oriundos da formação inicial e que sente necessidade constante de buscar conhecimentos por sua conta para conseguir planejar suas aulas de forma eficiente. Em relação às outras docentes que afirmaram possuir dificuldades, ambas com três anos de experiência, salientam a pouca informação adquirida ao longo da faculdade para trabalhar com essa etapa e ainda não entendem bem como se dá o aprendizado de crianças tão pequenas. Uma dessas afirmou já ter trabalhado com o Ensino Fundamental percebeu que para ensinar na Educação Infantil precisará ressignificar sua prática para adequar suas aulas à faixa etária.

Silva e Brossi (2016) corroboram com a colocação da docente, afirmando que:

O trabalho com crianças requer uma formação diferenciada, capaz de incitar os futuros docentes a rever seus conhecimentos linguísticos, didáticos e pedagógicos para que esses sejam readaptados ao contexto específico, ou seja, séries iniciais. Além disso, a universidade tem o importante papel de colaborar para que o discente se identifique como professor e não mais apenas como aluno, colaborando, assim, para a construção contínua da identidade de professor.

O que se pode perceber, a partir do pensamento das autoras é a importância da formação continuada no que tange a prática de professores já formados e que não tiveram acesso a esses conhecimentos durante a graduação.

Um estudo recente de Galvão e Furlan (2019), porém, apresenta boas notícias em termos de formação de Letras, envolvendo a Educação Infantil e seus aspectos. Isso porque as autoras realizaram uma pesquisa em 63 universidades federais brasileiras, com base no Plano Pedagógico de Curso das instituições, observando a presença da abordagem voltada à Educação Infantil na grade curricular dos cursos de Letras/ Língua Inglesa. Como resultado, observaram que essa temática tem sido incluída nos cursos, seja como disciplina optativa, disciplina permanente no currículo ou no estágio supervisionado nessa etapa. Portanto, há possibilidades que, em um futuro próximo, os egressos saiam da graduação devidamente capacitados para atuar

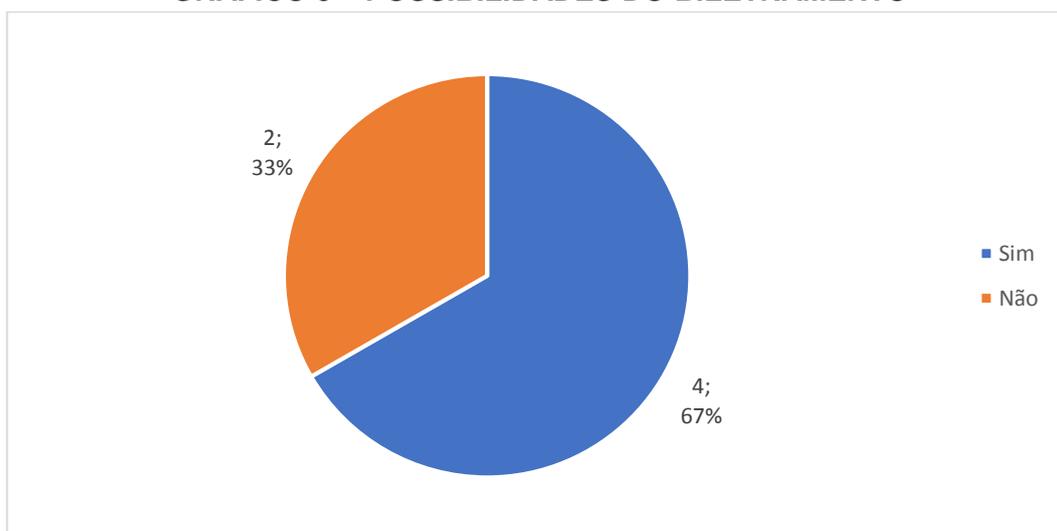
na Educação Infantil, o que constitui um avanço.

A sexta questão perguntou: Você acredita na possibilidade de desenvolver um trabalho com objetivo de alcançar um letramento em português e inglês simultaneamente?

O objetivo dessa questão era observar as opiniões dos professores, com base nas suas experiências, perceber as possibilidades do bilinguismo como uma ação viável, considerando as características da faixa etária. É válido lembrar que existem no Brasil escolas bilíngues que atuam desde a Educação Infantil, contudo trata-se de uma possibilidade restrita às elites, considerando que são escolas particulares, as quais a grande maioria da população brasileira, majoritariamente de classes menos favorecidas não têm acesso.

As respostas obtidas estão descritas no gráfico abaixo:

GRÁFICO 3 – POSSIBILIDADES DO BILETRAMENTO



FONTE: Da pesquisa

Como é possível observar, entre os participantes da pesquisa, dois professores acreditam não ser possível esse trabalho, considerando a realidade da educação brasileira e, especialmente, a falta de importância dada à oferta de Língua Inglesa desde a Educação Infantil, já que no município apenas uma hora de aula por semana. Outros quatro profissionais acreditam que existe a possibilidade de desenvolver uma prática pautada no bilinguismo em Língua Inglesa e portuguesa, simultaneamente. Entre os argumentos, eles salientam a receptividade dos alunos à novos aprendizados e a possibilidade de favorecer esse ensino em conjunto, associando uma língua a

outra. Contudo, destacam a necessidade de uma prática pedagógica empenhada, comprometida e criativa, fazendo uso de recursos e metodologias que contribuam com a assimilação do que é aprendido pelo aluno. Sobre isso, Megale (2017, p. 14) concorda com os profissionais,

É fundamental, no entanto, que os profissionais envolvidos no trabalho pedagógico com alunos bilíngues tenham conhecimento teórico e prático relacionados a conceitos como: bilinguismo, repertório linguístico, práticas linguísticas e práticas plurilíngues. Seja qual for o desenho escolhido pela escola, vale enfatizar que a educação deve ser sempre responsiva à vida. Vale, portanto, um estudo cuidadoso do contexto e de suas possibilidades para que assim todos os envolvidos no processo se sintam confiantes e seguros ao vivenciar seus papéis.

Assim, é ressaltado nas falas dos entrevistados e da autora a importância do empenho do professor, demonstrando a relevância do profissional como peça-chave nesse processo. Além disso, também é necessário salientar a veracidade na fala dos profissionais que desacreditam da possibilidade de realizar o bilinguismo diante da realidade atual, pois por mais que o professor se dedique, esse trabalho não pode ser concretizado em tão pouco tempo de aula e sem um suporte adequado (PEREIRA, 2016).

Ao serem questionados sobre a importância de ensinar Língua Inglesa desde a Educação Infantil, todos concordam que se trata de uma prática de grande relevância, destacando, por unanimidade, a facilidade e melhor desenvoltura da criança dessa faixa etária diante de novos aprendizados. Além disso, destacaram ainda o fato de que a Educação Infantil constitui-se como primeiro contato com a educação formal, podendo acessar esses conhecimentos desde cedo, possibilitando maior familiarização com a língua, enquanto aprende também a língua materna.

Sobre isso, Souza (2015, p. 21) explica que existe relutância em ensinar inglês para crianças tão pequenas, já que muitos acreditam que não é possível alcançar uma aprendizagem efetiva por falta de maturação da criança. Porém, segundo ele, há estudos que indicam que o Sistema Nervoso Central da criança funciona de maneira superacelerada, por conta de conexões neurais que existem na primeira infância e que deixam de existir com o passar dos anos. Porém, o autor destaca que “embora a criança esteja no ápice de sua produção neural e cognitiva, faz-se necessária a adoção de programas pedagógicos que estejam de acordo com a capacidade de apreensão do novo conhecimento por parte dessa criança”.

Nessa mesma ótica, Pinto (2008, p. 18) também discorre:

Na aquisição de segunda língua, a criança pequena familiariza-se com os novos sons e observa com curiosidade a articulação da nova língua, começa a compreender alguns significados e a estrutura lingüística, de modo geral. Em processo semelhante à aquisição da língua materna, ela lança mão de enunciados curtos e memorizados, que percebe em situações da segunda língua. Pronuncia palavras isoladas e “frases prontas” que permitem à criança interagir e experimentar a nova língua. Ao iniciar o processo de produção independente das frases pré-formuladas, arrisca na produção de enunciados, desenvolvendo o entendimento da estrutura gramatical e sintaxe da língua. Começa a expandir seu vocabulário, iniciando seus próprios métodos e experimentações no uso da segunda língua e progride, a partir daí, ampliando a produção e domínio do novo sistema lingüístico. A troca e mistura de línguas são processos naturais na aquisição da segunda língua, e dependerão da audiência e do propósito da comunicação.

Diante dessas contribuições, é possível constatar as contribuições de oportunizar o acesso à Língua Inglesa, alinhada a uma perspectiva de bilingüismo, explorando as potencialidades pré-existentes, como características da idade da criança que se constitui como objeto da Educação Infantil.

A oitava pergunta buscou investigar quanto à contribuição da BNCC no planejamento das aulas de inglês. Também foi unânime a resposta dos profissionais, que afirmaram se basear no documento para planejar suas aulas. É importante ressaltar que não existe uma orientação própria voltada para o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, pois, como já foi mencionado anteriormente, apenas a partir do sexto ano do Ensino Fundamental essa oferta é obrigatória. Contudo, pode-se tomar como base as orientações quanto aos direitos de aprendizagem e demais abordagens que discorrem sobre a educação infantil, mas de forma ampla.

Assim, os professores destacaram esse caminho a seguir, envolvendo o direcionamento dado em relação à Educação Infantil, mas afirmam acrescentar às aulas elementos do contexto do aluno e fazem parte do dia-a-dia da criança. Essa adaptação é essencial para a realização de um trabalho efetivo, que tem a finalidade de adequar e personalizar o ensino às realidades do educando, fazendo com que ele perceba a importância do que aprende e associe às vivências e relacione ao que vê no meio que o cerca.

Barros (2019, p. 25) concorda com essa adequação dos conteúdos, explicando que além da adaptação de acordo com o contexto, o professor precisa ainda “adaptar suas aulas de acordo com a faixa etária que leciona e, por isso, ele precisará relacionar o que aprendeu durante a sua graduação e fora dela também com o que compete a ser apresentado ao aluno na etapa da Educação Infantil”.

Pensando nisso, é válido lembrar que a BNCC orienta o desenvolvimento de

práticas que tenham como eixo norteador as interações e brincadeiras. Sendo assim:

Por meio da ludicidade as crianças conhecem jogos, brinquedos, brincadeiras, artes, músicas, vídeos, danças, etc. O brincar com atividades criativas e que estimulem o desenvolvimento da criança na Educação Infantil é muito importante para o desenvolvimento integral da mesma. O professor de inglês na Educação Infantil pode utilizar de brincadeiras, danças e músicas já conhecidas pelas crianças na sua própria língua materna e adaptá-las para a língua inglesa. (BARROS, 2019, p. 22)

Ou seja, é necessário que o professor busque organizar as ferramentas que possui, de modo que seja possível desenvolver ações pedagógicas significativas e que oportunizem novos aprendizados, a partir de um planejamento sistemático e bem elaborado.

A nona pergunta teve como objetivo identificar os resultados dos professores acerca do aprendizado dos alunos da Educação Infantil, no que concerne ao conhecimento de palavras em Língua Inglesa. Segundo os seis professores participantes, todos concordam que conseguem obter retorno por parte dos alunos. Todavia, frisam que não se pode esperar fluência em todo o conhecimento da Língua, mas há a possibilidade de perceber a assimilação de algumas palavras do vocabulário ensinado durante o ano na maior parte da turma. Novamente, destacam que a baixa carga horária impedem de atingir melhores resultados, mas em termos de diagnóstico do aprendizado, a grande maioria consegue aprender algumas palavras, especialmente as que lhe chamaram mais a atenção.

Dimer e Soares (2012) explicam que:

O ensino de Língua Inglesa na educação infantil requer cuidado, dedicação e atenção. Muitos podem pensar que dar aula para crianças é tarefa “fácil”, já que as coisas que são ensinadas para essas crianças também são mais “fáceis”, do que o que é ensinado para um adulto. No entanto, não é exatamente assim que isso ocorre. A escassez de material de língua inglesa, em algumas realidades, torna essa tarefa ainda mais desafiadora. Para prender a atenção de uma criança de 3 anos, por exemplo, falando um outro idioma, não é algo assim tão fácil. É necessário envolver o lúdico, cantar, brincar, dançar, se fantasiar... Nem sempre todo e qualquer tipo de profissional consegue dar conta desta atividade. Um fator importante, que deve ser levado em consideração na hora de expor a criança a uma língua estrangeira, é averiguar quais são as metodologias da escola em relação à prática da língua estrangeira. Alguns “erros” cometidos em sala de aula, durante uma aula de inglês, por exemplo, podem, ao invés de capacitar ainda mais a criança, e desenvolvê-la nessa idade tão benéfica para o aprendizado de uma segunda língua, acabar confundindo o estudante. Boa pronúncia e domínio do inglês, utilização em larga escala da Língua inglesa durante as aulas, não misturar os dois códigos linguísticos em uma mesma frase, criatividade e domínio de turma são fatores essenciais durante uma boa aula de inglês.

Nessa perspectiva, é evidente que os resultados obtidos no ensino com crianças dessa etapa da educação básica requer do docente muitas habilidades e criatividade, para pensar em como desenvolver suas aulas e como proporcionar um momento de aprendizado onde o aluno tenha benefícios.

Ainda nessa linha de raciocínio, a décima pergunta traz ao enfoque os desafios enfrentados pelos professores que atua no ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil. Para essa questão, as respostas foram: falta de recursos específicos para língua inglesa, baixa tempo de aula por semana, falta de estímulos além da escola, necessidade de aulas dinâmicas e atrativas para a faixa etária, falta de suporte pedagógico voltado aos profissionais com pouca experiência. Sobre esses apontamentos realizados pelos professores, podemos observar a presença de alguns problemas também mencionados no referencial teórico realizado, demonstrando que trata-se de uma situação de nível nacional e não apenas isolado.

A falta de estímulos além do que é recebido na escola é apontando por um dos participantes e, de fato, dificulta o trabalho na escola, alinhado também ao pouco tempo destinado para as aulas de Língua Inglesa. Os alunos da educação pública brasileira são, majoritariamente, de baixa condição financeira (AKKARI, 2001), cujas famílias tiveram pouco ou nenhum acesso à Língua Inglesa durante seu período de formação escolar, já que analisando o histórico desse ensino no Brasil percebemos que se trata de uma conquista recente. Diante dessa situação, dificilmente as famílias estão preparadas para servir como suporte ao que foi ensinado na escola, o que causa um rompimento no processo, que acontece uma única vez na semana e prejudica a assimilação, pois o aluno tem contato com os conteúdos em um dia e apenas uma semana depois ouvirá novamente a respeito do assunto. Contudo, apesar da falta desse conhecimento por parte dos pais, trata-se de um “sonho” para eles possibilitar aos filhos esse aprendizado. (PEREIRA e SOUZA, 2021)

Os professores também foram questionados a respeito da importância dos programas de formação continuada, especificamente envolvendo a Língua Inglesa para a Educação Infantil, segundo seu ponto de vista. Para essa pergunta, todos os profissionais concordam que trata-se de uma necessidade, sendo destacado por quatro dos seis participantes da pesquisa, a dificuldade de trabalhar com crianças pequenas, visto que não aprendem sobre a educação infantil na formação inicial, durante a graduação. É válido, neste sentido, salientar sem os conhecimentos específicos sobre como a criança aprende e como ensinar considerando suas

características da faixa etária, não é possível desenvolver uma prática docente que respeite o aluno em suas especificidades. (PEREIRA e SOUZA, 2016)

Silva e Brossi (2016, p. 3) também discorrem sobre a importância da formação para professores de Língua Inglesa que atuam na Educação Infantil. Segundo as autoras:

O curso de Letras não traz em suas discussões teóricas construtos que embasem a prática docente voltada para a atuação no ensino infantil. O trabalho com crianças requer uma formação diferenciada, capaz de incitar os futuros docentes a rever seus conhecimentos linguísticos, didáticos e pedagógicos para que esses sejam readaptados ao contexto específico, ou seja, séries iniciais. Além disso, a universidade tem o importante papel de colaborar para que o discente se identifique como professor e não mais apenas como aluno, colaborando, assim, para a construção contínua da identidade de professor.

A partir dessas contribuições, é possível destacar a necessidade de uma formação que tenha como base a graduação, capacitando os professores para trabalhar com crianças pequenas, de modo relevante e capaz de atingir resultados satisfatórios. Contudo, é necessário pontuar que o fazer docente é uma atividade que requer constante preocupação com a atualização de conhecimentos para aperfeiçoamento da prática, buscando estar sempre capacitado para desenvolver um trabalho eficiente. Com base nisso, investimentos em formação continuada também são essenciais, promovendo momentos de discussões e trocas entre os professores, compartilhando experiências e construindo novos saberes.

Prosseguindo no mesmo sentido da pergunta anterior, os profissionais foram convidados a apontar quais conhecimentos gostariam de adquirir ao participarem de formações envolvendo o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil. Entre os apontamentos estão: novas metodologias voltadas a esse público, estratégias pedagógicas, dinâmicas para o ensino, jogos, sugestões de atividades, oficinas para confecção de jogos e recursos pedagógicos.

Esses dados apresentam a preocupação dos professores em adaptar os conteúdos que precisam ser ensinados à realidade dos alunos envolvidos nesse processo, valorizando as contribuições de recursos lúdicos e demais possibilidades que promovem uma aula mais dinâmica, atrativa e prazerosa, estimulando o educando a aprender de maneira mais natural e significativa. Essa colocação vai de encontro com o que defendem Silva e Pinheiro (2017, p. 105) ao enfatizarem a relevância do lúdico na educação infantil. Contudo, os autores destacam que “inserir

o lúdico no ambiente escolar não é tão fácil quanto aparenta; exige muita responsabilidade por parte do professor que vai trabalhar com esse instrumento educacional dentro do âmbito escolar”.

Além disso, Martins (2015, p. 12) também afirma que:

Quando o inglês é apresentado como diversão, as crianças passam a ser estimuladas e desenvolvem uma ótima capacidade de concentração. Através de trabalhos lúdicos, a criança passa a ter uma finalidade em seu aprendizado. Por meio de uma aula lúdica, a criança passa a ser estimulada, tendo uma nova vazão em seu aprendizado.

Tal afirmativa traz alguns benefícios capazes de esclarecer o porquê da adoção de estratégias como essas durante as aulas de Língua Inglesa com crianças da educação infantil, para que seja viável estimular novos aprendizados, a partir de metodologias que privilegiem aquilo que a criança consegue acompanhar e os meios que lhes permitem explorar o máximo de suas capacidades.

Na décima terceira pergunta, os sujeitos foram questionados sobre o interesse em um material de apoio voltado à Educação Infantil e todos afirmaram que gostaria de ter acesso a esse recurso. Entre as justificativas para suas afirmações, os profissionais destacaram a possibilidade de dinamizar as aulas, auxiliar durante o planejamento, ampliar as possibilidades, propor novos olhares de acordo com as propostas oferecidas, capacidade de adaptar as sugestões de acordo com a realidade dos alunos.

A proposta de um suporte por meio de um material de apoio foi, portanto, bem aceita pelos professores, mas vale lembrar que este não deve servir como uma imposição que resulte em um engessamento do ensino, mas uma nova possibilidade para o profissional que, conforme foi possível perceber ao longo da pesquisa, enfrenta problemas concernentes à falta de materiais específicos para essa etapa da educação básica. Sobre isso, Zanotelli e Furlan (2020, p. 3) enfatizam:

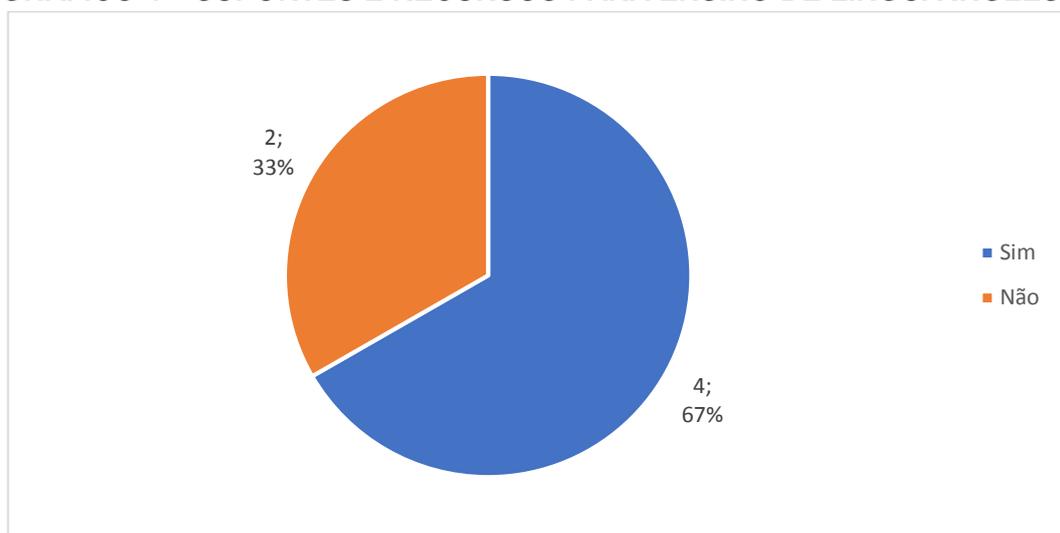
Ao adaptar, elaborar ou até mesmo escolher um material didático para ser usado em sala de aula, os professores encontram dificuldade, já que existem diversos aspectos a serem levados em consideração. Em muitos casos, os livros didáticos não são completamente apropriados às crianças, já que não se encaixam em suas necessidades, como por exemplo, desenvolvimento emocional e intelectual, autoconhecimento e conhecimento do mundo ao seu redor. Neste caso, o professor precisa adaptar ou elaborar o seu próprio material.

Nessa perspectiva, um material de apoio previamente preparado, pensando nas especificidades da educação infantil e disponibilizado para que os educadores

utilizem em suas aulas ou inspirando-se nele para criar novas oportunidades pedagógicas constitui-se como primordial na busca pelo ensino que se espera, de modo a permitir que o aluno se desenvolva verdadeiramente.

No que tange o suporte recebidos pelos docentes, assim como os recursos e orientações que estes recebem para um trabalho efetivo na educação infantil, os professores foram questionados se consideram suficientes esses apoios, cujos resultados estão descritos a seguir:

GRÁFICO 4 – SUPORTES E RECURSOS PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESÁ



FONTE: Da pesquisa

Dos dois professores que consideram suficientes os suportes recebidos, ambos destacam o papel da pedagoga no auxílio do docente que atua nessa etapa, pois a troca de opiniões e orientações, considerando que a profissional possui experiência na educação infantil e consegue sugerir formas de trabalhar a Língua Inglesa conforme as orientações da BNCC. Contudo, destacam que as orientações poderiam vir de algum profissional que tenha conhecimento de Língua Inglesa. Também foi apontado nas respostas a falta de orientação sobre as características da educação infantil, o que geralmente é dado a partir de formação continuada. Além disso, os outros quatro professores lembram da falta de recursos específicos para ensino da disciplina nessa etapa, o que faz com que haja a necessidade de confeccionarem por conta própria materiais e recursos pedagógicos com base nas necessidades da turma.

Suzumura (2016, p. 26), porém, destaca que a produção de materiais didáticos não é uma tarefa tão simples quanto parece. Isso porque, “por se tratar de crianças

como público alvo, este tipo de produção torna-se mais complexo do que muitos imaginam”. Maronn (2016, p. 31) concorda com essa assertiva, explicando que:

No caso da educação infantil, a escolha do material é muito importante, uma vez que nessa fase da criança é indispensável ter um material de acordo com a faixa etária das crianças, que seja atraente, colorido e desperte a curiosidade das mesmas, averiguando corretamente o conteúdo, se é um material motivador e desafiador para o estudante e até mesmo o custo benefício, levando em consideração o público alvo que irá fazer uso do material didático.

Ou seja, trata-se de um desafio para os professores de Língua Inglesa pensar nessas metodologias e recursos que podem ser usados, sem conhecer o público-alvo da sua prática, exigindo conhecimentos específicos que permitam o desenvolvimento de aulas cujo objetivos sejam atingidos de modo satisfatório.

Por fim, a décima quinta questão traz uma reflexão acerca de quais melhorias precisam ser alcançadas para influenciar positivamente em bons resultados referentes ao ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil. Os apontamentos realizados foram: Aumento da carga horária de aulas semanalmente, disponibilidade de recursos pedagógicos específicos para essa etapa, formação continuada com para docentes, com oficinas que auxiliem na confecção de materiais de acordo com a faixa etária atendida.

Tais aspectos também foram discutidos no decorrer do texto, com base nas contribuições de teóricos, demonstrando que a realidade vivenciada pelos sujeitos participantes da pesquisa se assemelha muito com situações em outras áreas do Brasil, consistindo, portanto, em dificuldades enfrentadas por uma gama de profissionais e não apenas um caso isolado.

No tocante à formação continuada, trata-se de um importante aliado para os docentes, considerando a oportunidade de um espaço de troca de experiência, onde os professores poderão conversar com outros professores que também vivenciam a mesma realidade, podendo compartilhar o que tem dado certo e as dificuldades encontradas, aprendendo com os colegas e ensinando aquilo que tem obtido sucesso. (OLIVEIRA, 2012)

De modo geral, o que foi possível observar de acordo com os dados obtidos a partir da pesquisa realizada, é a carência que existe, em termos de conhecimento específico referentes à educação infantil, falta recursos pedagógicos e materiais didáticos específicos, baixa carga horária destinadas às aulas semanais. Para esses

problemas, há necessidade de pensar em ações mais amplas para solucioná-los, considerando que investimentos em compra de recursos pedagógicos e em formação continuada só pode ser viabilizada pelos órgãos competentes de gestão da educação. Além disso, ampliar o horário de aulas também requer um olhar de responsáveis que controlam essas questões, sendo algo a ser debatido para que sejam apresentadas as vantagens dessas ações.

É importante lembrar que, ao longo das discussões realizadas ao longo do estudo, foram apresentados benefícios do ensino de Língua Inglesa desde a Educação Infantil e, por isso, analisar a viabilidade de melhorar esse atendimento é uma necessidade, para que sejam exploradas todas as possibilidades de garantir um ensino de qualidade, significativo, prazeroso e que resulte em uma aprendizagem que seja, de fato, relevante no desenvolvimento desse educando.

5 GUIA PRÁTICO PARA ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante as observações realizadas ao longo da pesquisa, pude perceber a falta de material didático apropriado voltado ao ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil. Esse é um dos principais desafios destacados pelos professores para a efetivação de um trabalho satisfatório e, por esse motivo, exigiu um olhar atento, que pudesse contribuir para minimizar as dificuldades do processo e auxiliar o docente em sua prática.

Pensando nisso, como produto final da dissertação, foi produzido o Guia Prático para Ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, contendo informações sobre o que é Biletramento, a partir das contribuições teóricas de autores utilizados no referencial teórico da pesquisa, familiarizando o leitor ao tema. Além disso, também são mencionadas algumas maneiras de ensinar crianças na perspectiva do biletramento, já na primeira etapa da educação básica, contendo também aporte teórico de autoras como Maroun (2016) e Pereira (2016), destacando a importância da capacitação do profissional e do uso de recursos tecnológicos como auxiliar no processo.

Como parte inicial do material, redigi uma apresentação, falando um pouco sobre minhas experiências profissionais e o que culminou na confecção do mesmo, além de apresentar os objetivos da produção do Guia Prático e uma pequena introdução acerca da importância de ensinar Língua Inglesa desde a primeira infância.

O ponto máximo desse material são as sugestões de atividades, que foi introduzida com uma apresentação de metodologias viáveis e conforme orienta a BNCC, seguido de dicas para o professor que utiliza atividades xerografadas, recurso muito utilizado por professores de todas as áreas.

Por fim, são disponibilizadas 15 atividades, prontas para impressão, envolvendo aspectos do município de Presidente Kennedy – ES, trabalhando, por exemplo, o abacaxi, que é importante na economia e agricultura local, assim como o peixe e o caranguejo, além de conteúdos básicos, como numerais, animais, frutas, gêneros, família, materiais escolares, atividades que abordam a cultura africana.

Todas as atividades seguem a perspectiva de trabalho conjunto entre língua materna e Língua Inglesa, ou seja, o Biletramento, e podem ser adaptadas de acordo com a necessidade de cada turma ou aluno, facilitando o acesso de materiais produtivos e contribuindo no planejamento de atividades pedagógicas significativas.

Algumas das imagens utilizadas nas atividades, foram acessadas a partir do site Pixabay, que consiste em um banco de dados gratuitos, que disponibilizam imagens para utilização, sem direitos autorais.

Além disso, o material foi confeccionado utilizando o Aplicativo Canva for Education, também de uso gratuito para professores, e que contém uma vasta coletânea de designs e imagens que podem ser livremente utilizados, o que permitiu produzir um Guia colorido, atrativo e, principalmente, repleto de ideias para que o docente possa utilizá-lo em seu dia-a-dia, planejando suas aulas.

O objetivo desse material é informar e orientar os professores sobre as possibilidades do Biletramento, na busca por contribuir para um ensino cada vez mais significativo e prazeroso. Por esse motivo, com base em minhas experiências como docente de Língua Inglesa na Educação Infantil, propus algumas atividades já testadas por mim e que atraem a atenção dos alunos, proporcionando aprendizado ao mesmo tempo que permite acessar momentos de diversão e ludicidade, a partir de atividades contextualizadas e atrativas.

A possibilidade de atividades prontas para impressão foi pensada, considerando que a falta de recursos específicos é uma das principais queixas dos profissionais e, diante desses apontamentos, busquei atender a esse problema, criando esse Guia Prático como uma forma de minimizar as dificuldades e favorecer uma prática pedagógica efetiva.

Assim, busco disponibilizar esse material por meio eletrônico para professores e escolas que atendem a educação infantil para utilizarem como um auxiliar nesse processo, podendo ser impresso pelos profissionais ou acessado a partir de computadores, smartphones ou demais recursos eletrônicos, facilitando o acesso, não somente em Presidente Kennedy – ES, mas em todo o Brasil.

O material produzido segue abaixo:

JOANETE MARIA COUTINHO RANGEL ABREU

GUIA PRÁTICO PARA ENSINO DE LINGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Autoria:
Joanete Maria Coutinho Rangel Abreu

Professor Orientador:
Dr. José Roberto Gonçalves de Abreu

Curso:
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Instituição:
Faculdade Vale do Cricaré

Esse material foi produzido a partir do Canva. Todos os designs e imagens reproduzidas foram disponibilizados no aplicativo gratuitamente

São Mateus - ES
2021



SUMÁRIO

Apresentação.....	1
Você sabe o que é bilingüismo?	2
Afinal, como ensinar Língua Inglesa para crianças da educação infantil?.....	4
Como podemos fazer isso?	5
Sugestões de atividades.....	7
Dicas para o professor.....	8
Atividades de língua inglesa para educação infantil: modelos para inspirar.....	9
Referências.....	17

Apresentação

Meu nome é Joanete Maria Coutinho Rangel Abreu e atuo há 20 anos na docência, com experiência em Língua Inglesa. Como professora, lecionei em diversas etapas da educação básica, mas me encontrei na educação infantil, onde me encantei e me vi realizada ensinando para crianças dessa faixa etária. A educação infantil consiste em uma etapa muito significativa e, apesar do desafio de pensar em uma metodologia específica para esse público, notei ao longo da minha trajetória a importância de oportunizar o acesso a uma segunda língua desde bem cedo. No ano de 2019, ingressei no curso de Mestrado e não tive dúvidas sobre qual temática envolver em minha pesquisa: O ensino de Língua Inglesa na educação infantil na perspectiva do Biletramento.

Assim, esse Guia Didático representa o produto final, resultado da pesquisa realizada para o curso de Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação, da Faculdade Vale do Cricaré. Trata-se de um documento voltado a professores de Língua Inglesa que atuam com a educação infantil, visando trazer contribuições para a efetivação de um trabalho contextualizado e significativo, favorecendo o aprendizado na perspectiva do biletramento, oportunizando o contato com esse conhecimento desde a primeira etapa do ensino.

Desde que a possibilidade de inserir a disciplina de língua inglesa desde a primeira etapa da educação básica, inúmeras discussões passaram a questionar quais seriam as vantagens e desvantagens de buscar desenvolver um trabalho pautado na perspectiva do biletramento.

Ignácio (1998) destaca ainda a importância da disciplina língua inglesa na educação infantil, pois segundo ela, o inglês está presente na sociedade brasileira, em termos, palavras, expressões que são comumente utilizadas e a partir desse ensino, a criança pode se familiarizar com os mesmos desde bem cedo.

Contudo, nessa etapa do ensino envolve sujeitos que aprendem de maneira diferente, especialmente através de estímulos, é essencial que o professor tenha formação voltada a essa prática, de modo que seja possível atender às crianças dessa faixa etária de modo eficiente e satisfatório, considerando suas especificidades e a adaptação de metodologias para oportunizar um ensino relevante.

Assim, esse guia surge como um material auxiliar, trazendo considerações sobre o ensino de Língua Inglesa para a educação infantil, com sugestões de atividades que proporcionam um aprendizado prazeroso e significativo.

Você sabe o que é Biletramento?

O biletramento é uma proposta nova, mas muito importante, de favorecer um ensino que priorize o letramento em duas línguas. Nesse caso, os sujeitos adquirem conhecimentos em língua materna ao mesmo tempo que aprendem uma segunda língua, tendo as duas igual importância.

Marques (2017) pontua, no entanto, que o objetivo durante o ensino envolvendo o biletramento deve manter os mesmos objetivos, tanto para a língua estrangeira, quanto para a língua materna. Assim, deve-se manter o cuidado de promover um ensino que esteja, de fato, relacionado à vivência e ao contexto do educando, para que o conhecimento adquirido tenha um significado real e não vago, sem relevância. Por esse motivo, considerar as experiências e conhecimentos prévios do aluno é fundamental para o aprendizado durante o processo de biletramento.

São inúmeros os benefícios em priorizar o biletramento em contraponto ao letramento apenas em língua materna, desde a primeira infância. Entre estes, está o fato de que a criança que tem que aprender um novo idioma desde pequena possui maior facilidade para reter a pronúncia daquilo que aprende, “[...] pois ao contrário de estudantes mais velhos, ainda não contam com memória tão estabelecida a respeito de sua identidade cultural e linguística” (MORAL-PEREIRA, 2016, p. 36)

Sendo assim, é certo que há vantagens em promover um biletramento desde a primeira infância, porém não se pode esquecer que todo esse processo precisa ser planejado, considerando que há chances de que a exposição da criança há outras línguas tragam impactos negativos quando este ensino não vem associado à uma ação pedagógica devidamente direcionada.

Neste sentido, é notório que o professor é peça-chave para o sucesso do biletramento, pois seu olhar voltado aos meios pelos quais será possível alcançar êxito nesse processo é o diferencial entre a oferta do ensino e sua efetivação.



Para isso, porém, é preciso considerar alguns aspectos:

A criança na primeira infância está em processo de aquisição da linguagem e o aprendizado de um segundo idioma é favorecido nessa etapa. Contudo é preciso estar atento aos estímulos necessários e que tem relação com a idade e fase do desenvolvimento do educando, como a forma que ele aprende, como ensinar em uma linguagem que o aluno compreenda e como planejar ações pedagógicas contextualizadas para garantir que esse ensino seja significativo.



Fonte: Canva

Mas não se esqueça!

É papel do professor garantir que o aluno tenha acesso a uma educação significativa e de qualidade e para isso planejar é fundamental. Pense em atividades de acordo com as especificidades de cada turma e promova um ensino prazeroso, atraindo a atenção do seu aluno.

Além disso, há outro ponto importante:

A criança da educação infantil aprende por meio de interações e brincadeiras. Sendo assim, é preciso ter criatividade para adaptar esse ensino às necessidades e especificidades da faixa etária envolvida nesse processo.



Afinal, como ensinar Língua Inglesa para crianças da educação infantil?

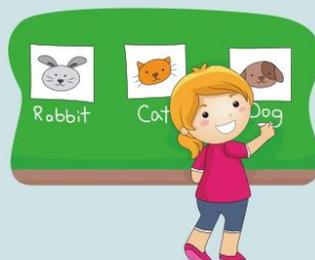
A partir da alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, N° 9.394/96, o acesso à educação infantil passou a ser uma garantia legal para as crianças de 4 e 5 anos, como parte da educação básica nacional. Porém, antes de atingir essa idade, a criança já pode iniciar essa etapa, frequentando os primeiros anos da educação infantil. Independentemente da idade de início na educação escolar, é direito da criança ter garantida uma educação de qualidade, que respeite suas individualidades e contribua com sua formação enquanto sujeito.

Sob essa ótica, é importante enfatizar a importância de proporcionar um ensino de língua inglesa que oportunize ao aluno o contato com uma segunda língua, mas de uma forma que permita que esse novo aprendizado ocorra de maneira natural, assim como a aquisição da linguagem defendida por Vigotsky, a partir de interações.

Ao apresentar novos conhecimentos ao aluno, é preciso atentar-se para que esse conhecimento seja, de fato, relevante para ele, estabelecendo relações com sua realidade e seu contexto social.

Além disso, o currículo da educação infantil é organizado de forma específica, pois o objetivo consiste em promover um desenvolvimento que vai além do cognitivo, mas que atinja também os âmbitos social e emocional. Essa adequação é importante pois permite ao aluno aprender de forma significativa.

É importante considerar também a relevância em trabalhar na educação infantil uma linguagem que seja comum à criança e sua capacidade de compreensão, para que, de fato, consiga aprender e associar seu aprendizado de forma que faça sentido para ela. O lúdico surge neste processo como esse elo entre a aprendizagem e o ensino, pois consiste na forma de expressão e interação que a criança domina e utiliza naturalmente.



Como podemos fazer isso?

É necessário que a escola se adeque às novas realidades para não correr o risco de ficar estagnada em experiências do passado, que não representam mais seu público-alvo. Além disso, as atividades lúdicas são essenciais para o trabalho com a educação infantil, valorizando a natureza da criança e criando momentos que estimulem o aprendizado por meio de interações e brincadeiras, conforme a BNCC orienta. Para isso, o próprio professor pode criar brinquedos, jogos e demais recursos que sejam pertinentes ao que vai ensinar e, com isso, enriquecer suas aulas, ou mesmo utilizar-se de brincadeiras musicais, dinâmicas, ou materiais coloridos e atrativos, que chamem a atenção do aluno sem deixar de lado o objetivo principal proposto, ou seja, a aprendizagem. (MARONN, 2016)

Além disso, o uso de novas tecnologias também tem sido um grande aliado no ensino voltado a crianças da educação infantil. Isso porque esses sujeitos nascidos na realidade de amplo acesso a recursos tecnológicos têm grande facilidade de aprendizado quando de trata de tablets e smartphones, especialmente. Sem dúvida, há inúmeros aplicativos, jogos e produtos disponíveis para o público infantil que não agregam em nada no desenvolvimento das crianças. Contudo, por outro lado, a preocupação com a criação de ferramentas educacionais específicas para essa faixa etária tem sido cada vez maior, o que pode representar um avanço significativo. (MORAL-PEREIRA, 2016)



Fonte: Canva



Portanto:



É possível realizar um trabalho efetivamente significativo, embora para isso seja fundamental sair da zona de conforto e explorar os recursos disponíveis. É inegável o crescimento das tecnologias voltadas à educação, que surgem como um importante aliado na sala de aula. Considerando essa nova possibilidade, é viável a utilização desses recursos também da educação infantil, seja por meio de vídeos educativos, músicas, jogos educativos e demais ferramentas que permitam a criança aprender de forma prazerosa. Afinal, as crianças de hoje em dia têm acesso a tecnologias diversas desde bem cedo.

"No que concerne o processo de ensino-aprendizagem de inglês na educação infantil é necessário lembrar que as crianças da atualidade nasceram em uma sociedade globalizada, onde o acesso à informação é facilitado por meio da tecnologia digital e a necessidade de fazer uso dessas tecnologias nas diversas áreas de interação social será cada vez mais importante (ou, até, essencial)"
(MORAL-PEREIRA, 2016, p.16)



Mas lembre-se:

A intencionalidade pedagógica é o diferencial entre o ensinar e o ensinar significativamente. É preciso estabelecer objetivos e um planejamento bem elaborado, pensando sempre na necessidade do aluno, suas possibilidades e limitações.

Sugestões de atividades

Pensando nas possibilidades para o ensino de língua inglesa para a educação infantil, podemos citar algumas estratégias:

1. Utilizar musicalização para trabalhar conteúdos diversos é um bom recurso, pois as músicas são importantes para a socialização, prende a atenção da criança, além de facilitar a aprendizagem.
2. Atividades lúdicas também favorece uma aprendizagem através de estímulos, onde é possível trocar termos na brincadeira por outros termos em inglês, para que a criança aprenda por associação e se familiarize com a nova língua.
3. Jogos pedagógicos também são importantes aliados no ensino voltado a crianças. Embora não haja muitos recursos prontos disponíveis nas escolas, é possível criar jogos simples, mas que contribuem para um aprendizado significativo. Alguns desses jogos são: bingo de palavras, jogo da memória, dominó, jogos de tabuleiro, boliche, entre outros. Basta adaptar os jogos aos conteúdos trabalhados, podendo ser utilizados de várias formas, com infinitas possibilidades. Basta ter criatividade.



Também é possível trabalhar com atividades em folha, impressas, mas para isso é preciso estar atento a alguns detalhes:

DICAS PARA O PROFESSOR



As atividades precisam estar contextualizadas. É importante ter um contexto que dê sentido a atividade. Por isso, pode-se trabalhar a atividade xerografada como resultado final de uma conversa, uma história, uma música ou outra introdução.



Além disso, mesmo com atividades xerografadas, é necessário fazer com que o aluno tenha prazer no que faz e não encare como uma simples tarefa. O ideal é proporcionar um momento divertido, priorizando recursos que atraiam a atenção do aluno, como a manipulação de texturas, observação de gravuras, pintura com materiais diversos e atividades que estimulem a curiosidade e a criatividade da criança.



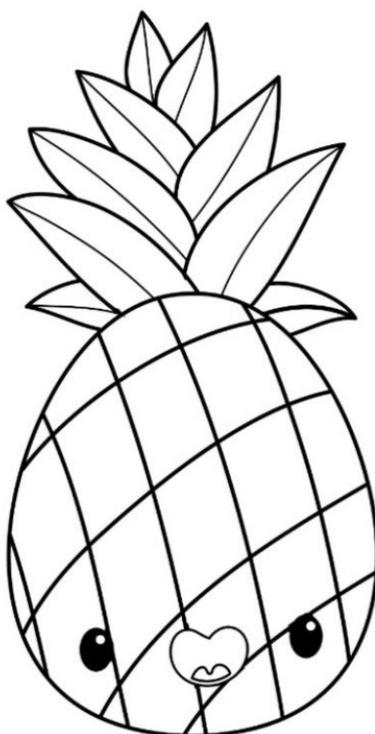
Atividades de língua inglesa para educação infantil

Modelos para inspirar



ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

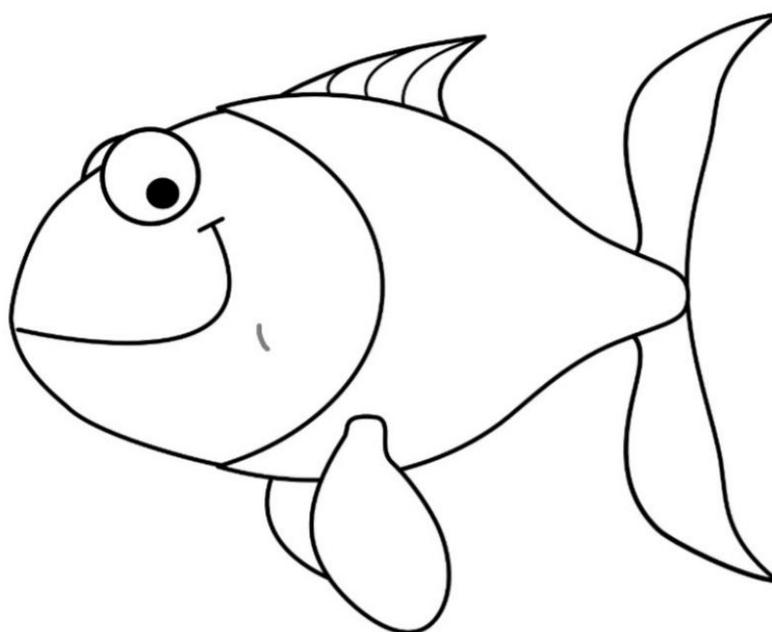
NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY, HÁ UMA FRUTA MUITO ESPECIAL E NUTRITIVA QUE FAZ PARTE DA PRODUÇÃO LOCAL E CONSISTE EM UMA DAS PRINCIPAIS BASES DA ECONOMIA DO MUNICÍPIO. É O **PINEAPPLE**. USE LAPÍIS DE COR **GREEN** PARA COLORIR A COROA DESSA FRUTA E APARAS DE LAPIS DE COR PARA DECORAR O RESTANTE.



FONTE: Gordon Johnson <<https://pixabay.com/pt/vectors/abacaxi-comida-comer-bonitinho-6387871/>>

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

PRESIDENTE KENNEDY É UM MINICÍPIO LITORÂNEO. ISSO SIGNIFICA QUE ELE ESTÁ SITUADO À BEIRA DO MAR E, POR ISSO, EXISTEM BELAS PRAIAS QUE ATRAEM TURISTAS. PORÉM, TAMBÉM É DO MAR QUE MUITAS PESSOAS TÊM SUA FONTE DE RENDA, ATRAVÉS DA PESCA. ELES PESCAM UM ANIMAL QUE É USADO PARA ALIMENTAÇÃO: O **FISH**. AGORA, DESENHE AS ESCAMAS DESSE ANIMAL E EM SEGUIDA, PINTE-O.

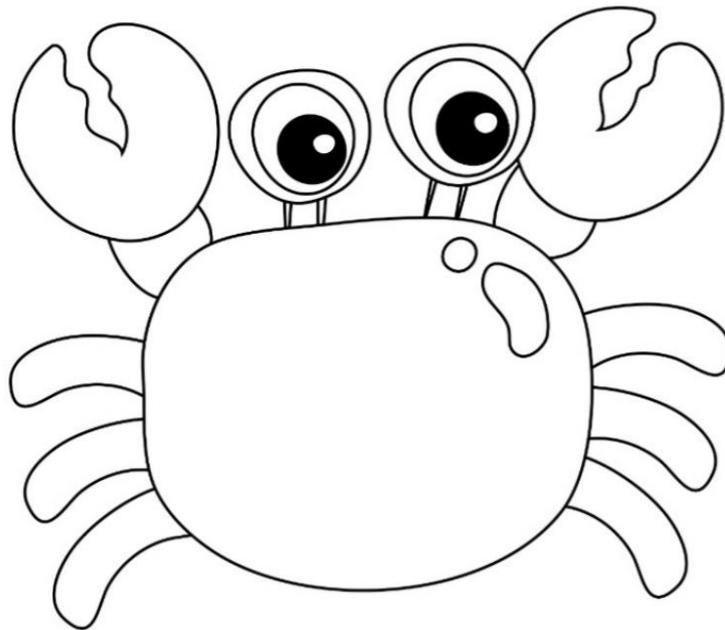


FONTE: Ciker-Free-Vector-Images <<https://pixabay.com/pt/vectors/peixe-sorridente-desenho-animado-304888/>>

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

VOCÊ SABE O QUE É UM MANGUE?

MANGUE É UM TIPO DE VEGETAÇÃO COMUM EM REGIÕES COSTEIRAS, POSSUINDO CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS DE FORMAÇÕES DA BIODIVERSIDADE. EM PRESIDENTE KENNEDY HÁ PESSOAS QUE VIVEM DA RENDA ADQUIRIDA A PARTIR DO MANGUE, CATANDO UM ANIMALZINHO MUITO INTERESSANTE: O **CRAB**. ESSE ANIMAL É UM CRUSTÁCEO. VAMOS PINTÁ-LO USANDO TINTA **RED**



FONTE: Gordon Johnson <<https://pixabay.com/pt/vectors/caranguejo-animal-beb%C3%AA-bonitinho-6387853/>>

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

AS FRUTAS SÃO ALIMENTOS MUITO RICOS EM VITAMINAS E NUTRIENTES. SÃO RECOMENDADAS PARA QUEM DESEJA MANTER UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL. ASSOCIE A PRIMEIRA COLUNA COM A SEGUNDA, LIGANDO O NUMERAL À QUANTIDADE CORRESPONDENTE.

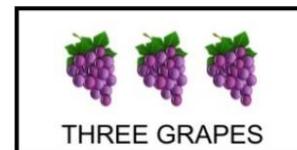
1



2



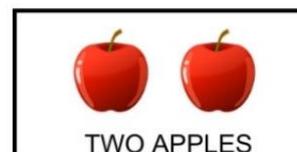
3



4



5



FONTE: <https://pixabay.com/pt/vectors/frutas-morango-ma%a7%a3-ma%a7%a3-verde-2145243/>

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

ASSOCIE OS NOMES DA PRIMEIRA COLUNA ÀS RESPECTIVAS FRUTAS DA SEGUNDA COLUNA QUE POSSUEM A COR.

RED



GREEN



YELLOW



ORANGE



PURPLE



FONTE: <https://pixabay.com/pt/vectors/frutas-morango-ma%c3%a7%c3%a3-ma%c3%a7%c3%a3-verde-2145243/>

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

EXISTEM NO MUNDO MUITOS ANIMAIS. ALGUNS VIVEM NA TERRA, OUTROS VIVEM NO MAR. ALGUNS ANIMAIS SELVAGENS VIVEM LIVRES NA NATUREZA E OUTROS ANIMAIS, CHAMADOS DOMÉSTICOS, VIVEM EM CONTATO COM OS SERES HUMANOS, VAMOS CONHECER ALGUNS DELES? EM SEGUIDA, ASSOCIE OS ANIMAIS AOS SEUS RESPECTIVOS NOMES.



CHICKEN



PIG



DOG



CAT

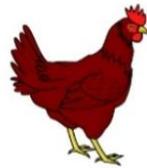


DUCK

FONTE: <https://pixabay.com/pt/vectors/search/animais%20dom%c3%89sticos/>

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESSOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

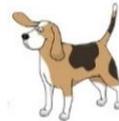
COMPLETE O NOME DOS ANIMAIS ABAIXO COM AS VOGAIS QUE FALTAM.



CH__CK__N



P__G



D__G



C__T



D__CK

FONTE: <https://pixabay.com/pt/vectors/search/animais%20dom%c3%89sticos/>

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO ABAIXO: ESTE É BOB E ELE É **BOY**. VOCÊ CONSEGUE ENCONTRAR NA SALA ALGUM COLEGA QUE TAMBÉM É UM BOY?

USANDO PAPEL CREPOM NA COR **RED**, PRODUZA BOLINHAS DE PAPEL E COLE SOBRE A VOGAL **O** NO NOME ABAIXO.



BOY

FONTE: <https://pixabay.com/pt/illustrations/crian%c3%a7a-feliz-menino-cabelo-2480291/>



ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

OBSERVE A ILUSTRAÇÃO ABAIXO: ESTE É ANA E ELA É **GIRL**. VOCÊ CONSEGUE ENCONTRAR NA SALA ALGUMA COLEGA QUE TAMBÉM É UMA GIRL?

USANDO PAPEL CREPOM NA COR **BLUE**, PRODUZA BOLINHAS DE PAPEL E COLE SOBRE A VOGAL **I** NO NOME ABAIXO.



GIRL

FONTE: <https://pixabay.com/pt/illustrations/filho-garotinha-pessoa-garota-5765633/>

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESSOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

OBSERVE AS FRUTAS ABAIXO E CIRCULE APENAS AS QUE INICIAM COM VOGAIS:



GRAPE



ORANGE



WATERMELON



APPLE



BANANA

FONTE: <https://pixabay.com/pt/vectors/frutas-morango-ma%a7%a3-ma%a7%a3-verde-2145243/>

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

OBSERVE O QUADRO ABAIXO. NELE NÓS PODEMOS VER UM **FATHER**, UMA **MOTHER**, UM **BABY** E SUA **SISTER**. JUNTOS ELES FORMAM UMA **FAMILY**. ESCREVA ABAIXO O NOME DOS INTEGRANTES DA SUA FAMÍLIA.



FATHER: _____ BROTHER: _____
 MOTHER: _____ SISTER: _____

DEPOIS PINTE DE **BLUE** AS CONSOANTES DA PALAVRA:

FAMILY

FONTE: <https://pixabay.com/pt/vectors/fam%c3%adlia-m%c3%a3e-papai-filho-crian%c3%a7as-1459586/>



ESCOLA: _____

ALUNO (A): _____

PROFESOR (A): _____

TURMA: _____ DATA: _____

COMPLETE COM AS VOGAIS QUE FALTAM O NOME DOS MATERIAIS ESCOLARES ABAIXO:



R _ L _ R



P _ N



SC _ SS _ RS



SH _ RP _ N _ R



_ R _ S _ R



P _ NC _ L

FONTE: <https://pixabay.com/pt/images/search/materiais%20escolares/>

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

LIGUE O NOME DOS NUMERAIS EM PORTUGUÊS AO RESPECTIVO NOME EM INGLÊS.

ONE
TWO
THREE
FOUR
FIVE

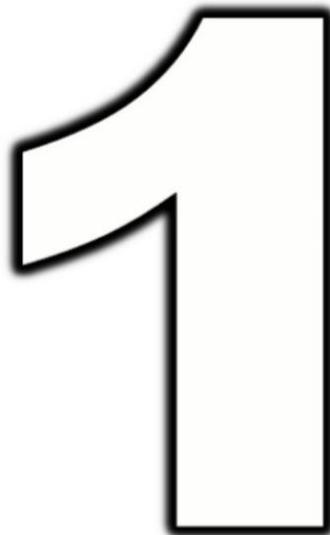
QUATRO
TRÊS
UM
CINCO
DOIS

AGORA PINTE DE **BLUE** O NÚMERO **UM**, DE **YELLOW** O NÚMERO **DOIS**, DE **GREEN** O NÚMERO **THREE**, DE **BLACK** O NÚMERO **QUATRO** E DE **RED** O NÚMERO **FIVE**.

1 2 3 4 5

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

COLE PAPEL PICADO NO NÚMERO ABAIXO E DEPOIS DESCUBRA QUAL A CONSOANTE QUE ESTÁ FALTANDO PARA COMPLETAR O NOME DO NUMERAL.



O _ E

ESCOLA: _____
ALUNO (A): _____
PROFESOR (A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

A ÁFRICA É UM CONTINENTE MUITO GRANDE E IMPORTANTE. HÁ MUITOS ANOS, PESSOAS VINDAS DESSE CONTINENTE VIERAM PARA O BRASIL E AQUI CONTRIBUÍRAM COM A FORMAÇÃO DA SOCIEDADE. NESSE PAÍS HÁ MUITAS RIQUEZAS NATURAIS E ALGUNS ANIMAIS QUE VIVEM EM LOCAIS COM VEGETAÇÃO CHAMADA DE SAVANA. ENTRE ESSES ANIMAIS, ESTÁ O **LION**. PINTE O ROSTO DO LEÃO E COLE BOLINHAS DE PAPEL CREPOM YELLOW NA JUBA.



PINTE AS CONSOANTES DA PALAVRA	PINTE AS VOGAIS DA PALAVRA
LION	LION

Referências

MEGALE, A. Do Biletramento aos Pluriletramentos: alguns avanços conceituais na compreensão dos processos de sistematização da leitura e da escrita por crianças multi/bilíngues. **Revista Intercâmbio**, v. XXXV: 1-17, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/35645>> Acesso em 09 ago. 2021

IGNÁCIO, A. M. S. **O ensino de língua inglesa na educação infantil**. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade do Rio de Janeiro. 1998. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/AnaMariadosSantosIgnacio.PDF>. Acesso em 17 jul. 2021

MARONN, T. K. **Dos materiais didáticos utilizados para o ensino de Língua inglesa na educação infantil em escolas de Idiomas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí: 2016. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4271/Tatiele%20karine%20Maronn.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 12 ago. 2021

MARQUES, A. L. S. Percepções de estudantes de tradução espanhol-português acerca do processo de biletramento. **Revista X**, [S.l.], v. 12, n. 2, dez. 2017. ISSN 1980-0614. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/51213/34204>>. Acesso em 09 ago. 2021.

MORAL-PEREIRA, J. C. Q. **O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil: Considerações sobre formação e prática docente**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2016. 169 f. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19240/2/Juliana%20de%20Carvalho%20Moral%20Queiroz%20Pereira.pdf>> Acesso em 11 ago. 2021

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um dever do Estado e o professor constitui um fator importante para que o aluno tenha esse direito garantido. No que concerne ao ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil, esse profissional enfrenta, em seu dia-a-dia, uma série de desafios, como a falta de materiais didáticos e recursos pedagógicos, baixa carga horária de aula, desvalorização do ensino desse componente curricular nessa etapa da educação básica.

Contudo, não há como negar que esse ensino se faz necessário, desde os primeiros anos da criança e traz uma série de benefícios, como a facilidade de assimilação dos conteúdos, característico da faixa etária. Além disso, oportunizar esse acesso desde a Educação Infantil pode contribuir para um ensino com melhores resultados nas fases seguintes do desenvolvimento, bem como contribuir com a ampliação do repertório cultural, favorecendo o contato com diferentes aspectos de uma segunda língua e a história que ela traz consigo.

Assim, é importante destacar a necessidade de investimentos em formação de profissionais de Língua Inglesa, de modo a prepará-los para atender os educandos da Educação Infantil, dando acesso a informações sobre o desenvolvimento infantil, processo de aquisição da linguagem, as várias formas de ensinar crianças na primeira infância, entre outros, pois esses conhecimentos são fundamentais para os profissionais que atuam nessa etapa.

Além disso, a disponibilização de materiais didáticos e recursos pedagógicos específicos também deve ser pensada, pois favorece um ensino mais significativo, atrativo e dinâmico, atraindo a atenção do educando e contribuindo para que ele realmente aprenda, mesmo que apenas algumas palavras, abrindo os caminhos para um ensino mais aprofundado futuramente.

Dessa forma, é possível desenvolver ações práticas que possibilitem um trabalho relevante, que dê ao profissional condições para empenhar-se e alcançar resultados satisfatórios, pois esse é um direito do aluno e, mesmo que não seja obrigatório o acesso da criança da Educação Infantil ao ensino de Língua Inglesa, a partir do momento que ele é oportunizado, deve representar a oportunidade de novos aprendizados e não apenas uma disciplina sem a devida valorização.

REFERÊNCIAS

AKKARI, A. J. Desigualdades educativas estruturais no Brasil: entre estado, privatização e descentralização. **Educação & Sociedade**, 22 (74), 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/xbLfgctXZkHmbGd8YBMkrdp/?lang=pt>>. Acesso em 11 nov. 2021

ALMEIDA, M. S. Do adulto em miniatura ao ser dotado de capacidades: A construção histórica do conceito de criança na teoria educacional. **Anais do 11º Encontro Internacional de Formação de Professores**. 16 de maio de 2018: Tiradentes. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/9027>> Acesso em 27 jul. 2021

ALTHAUS, M. T. M; ZANON, D. P. **Didática: questões de ensino**. Ponta Grossa: Ed. UEPG/NUTEAD, 2009. p. 12-25. Disponível em: <<https://maiza.com.br/wp-content/uploads/2016/12/Didatica-Letras-primeiro-texto-O-que-e-Didatica-Zanon-Althaus.pdf>> Acesso em 24 jul. 2021

ANTUNES, A. J. S.; VALLE NETO, V. C. O ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Rio Grande do Norte: 2016. Disponível em: <https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/4372/3/OEnsinoDaLinguaInglesa_Artigo_2016.pdf> Acesso em 14 jul. 2021

ARAUJO, R. M. M.; FERREIRA, L. L. O ensino de Inglês na Educação Infantil e a BNCC: Desafios e Possibilidades. **Anais do XV Encontro de Iniciação Científica da UNIF7**. v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/1025/705>> Acesso em 12 ago. 2021

ARAÚJO, F. O.; SILVA, R. A. A utilização de atividades lúdicas no ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na pré-escola. **Revista de Educação**, Vol. 13, Nº. 16, 2010, p. 167-180.

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BARROS, R. S. **Hello, teacher! O ensino de inglês na educação infantil sob a luz da Base Nacional Comum Curricular**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras/ Língua Inglesa). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: 2019. 44f. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14426/1/RSB09052019.pdf>> Acesso em 09 nov. 2021

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19 jul. 2021.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, 05 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em 15 jul. 2021

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 13 de julho de 1990. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm> Acesso em 14 jul. 2021

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 16 jul. 2021

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília. 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm> Acesso em 15 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em 15 jul. 2021

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192> Acesso em 12 ago. 2021

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação, 2005a. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/polinaci.pdf>>. Acesso em 26 jul. 2021

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de

Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p. Disponível em: <<https://cptstatic.s3.amazonaws.com/pdf/cpt/pcn/volume-09-lingua-estrangeira.pdf>> Acesso em 12 ago. 2021

BRISOLA, J. L.; KAULFUSS, M. A. **Educação Infantil: Breve relato histórico da evolução no Brasil.** 2017. Disponível em <http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/lfRq9cHdDNInF3L_2017> Acesso em 18 jul. 2021

BRITO, A. P. G.; OLIVEIRA, G. S.; SILVA, B. A. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.44, p.1-15/2021. Disponível em: <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/2354/1449>> Acesso em 27 jul. 2021.

CHEDIAK, S. **Biletramento - Português e Inglês:** um estudo nos três primeiros anos do ensino fundamental em uma escola bilíngue em Porto Velho - RO. 2011. 215f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Programa de Pós-Graduação em Psicologia (MAPSI), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, 2011. Disponível em: <<https://www.ri.unir.br/jspui/handle/123456789/1252>> Acesso em 09 ago. 2021

COSTA, J. A. **Contribuições de brincadeiras como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem para crianças de 4 a 5 anos no pré-escolar Santa Terezinha.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Tocantins. Tocantinópolis: 2019. Disponível em: <<http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1635/1/Jaqueline%20Costa%20-%20TCC%20Pedagogia.pdf>> Acesso em 04 out. 2021

DIMER, D. L.; SOARES, A. O ensino de língua inglesa para crianças. **Revista EnsiQlopedia**, FACOS/CNEC Osório, v.9, n.1, Out/ 2012 – ISSN 1984 – 9125. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2012/pdf/o_ensino_de_lingua_inglesa_para_crianças.pdf>. Acesso em 09 nov. 2021

EUZEBIO, E.; COSTA, K. M. S. A.; BAZZON, S. C. M. O Ensino da Língua Inglesa e sua importância para o desenvolvimento do Aplicativo E-Transplante. **Anais do Congresso Brasileiro de Línguas Estrangeiras na Formação Técnica e Tecnológica.** 2017. Disponível em:<<https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/22>> Acesso em 15 jul. 2021

FINGER, I.; BRENTANO, L. S.; RUSCHEL, D. E quando a alfabetização ocorre simultaneamente em duas línguas? Reflexões sobre o biletramento a partir da análise de textos de crianças bilíngues. **ReVEL**. vol. 17, n. 33, 2019. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/6277b88b1ab66e195ce7087ffbe0cbbb.pdf>> Acesso em 06 ago. 2021

FULY, V. M. S.; VEIGA, G. S. P. Educação Infantil: da visão assistencialista à educacional. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v.2, n.6, p.86-94, 2012. ISSN2177-

7691. Disponível em
<<http://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/download/588/552>>
Acesso em 15 jul. 2021

GALVÃO, A. S. M.; FURLAN, C. J. K. Ensino-aprendizagem de inglês na Educação Infantil: considerações sobre multiletramentos e formação docente. **PERcursos Linguísticos**, v. 9, n. 23, ISSN: 2236-2592. Vitória: 2019. Disponível em:<<https://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/27922/20139>> Acesso em 12 ago. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas, São Paulo: 2008.

GOMES, D. História da criança: Breves considerações sobre concepções e escolarização da infância. V Seminário Internacional sobre profissionalização docente. **Anais do XII Congresso Nacional de Educação**. 26 a 29 de outubro de 2015. Disponível em
<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19895_10342.pdf> Acesso em 28 jul. 2021.

GONÇALVES, R. M. A necessidade de incentivar a aprendizagem da Língua Inglesa desde a infância. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica da Faculdade Don Domênico**, 2. ed, outubro, 2009.

IGNÁCIO, A. M. S. **O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil**. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia). Universidade do Rio de Janeiro. 1998 Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/AnaMariadosSantosIgnacio.PDF>. Acesso em 17 jul. 2021.

KUHLMANN JÚNIOR, M. Histórias da Educação Infantil brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Nº 14, Mai/Jun/Jul/Ago, São Paulo: 2000. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/CNXbjFdfdk9DNwWT5JCHVsJ/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em 29 jul. 2021

LEITE, S. R. M.; CARVALHO, A. B. Dimensão ética: Educar, cuidar e acolher na relação professor e criança. IN: **Anais do XII Congresso Nacional de Educação**. 2015. p. 9592-9598. Disponível em
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17093_7909.pdf> Acesso em 26 jul. 2021

LIMA, R. M.; POLI, L. M.; JOSÉ, F. S. A Evolução Histórica dos Direitos da Criança e do Adolescente: da insignificância jurídica e social ao reconhecimento de direitos e garantias fundamentais. **Revista Brasileira de Políticas Públicas (Online)**, Brasília, v. 7, nº 2, 2017 p. 313-329. Disponível em
<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/view/4796>> Acesso em 31 jun. 2021

MARQUES, A. L. S. Percepções de estudantes de tradução espanhol-português acerca do processo de biletamento. **Revista X**, [S.l.], v. 12, n. 2, dez. 2017. ISSN 1980-0614. Disponível em:
<<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/51213/34204>>. Acesso em 09 ago. 2021.

MARTINS, V. L. O lúdico no processo ensino-aprendizagem da Língua Inglesa. **Intr@ciência**, Faculdade do Guarujá, 10ª Edição, 2015. Disponível em: <http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170531134517.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2021.

MARONN, T. K. **Dos materiais didáticos utilizados para o ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil em escolas de Idiomas**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Respectivas Literaturas). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí: 2016. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/4271/Tatielle%20karine%20Maronn.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 12 ago. 2021

MEGALE, A. Do Biletramento aos Pluriletramentos: alguns avanços conceituais na compreensão dos processos de sistematização da leitura e da escrita por crianças multi/bilíngues. **Revista Intercâmbio**, v. XXXV: 1-17, 2017. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X. Disponível em: <> Acesso em 09 ago. 2021

MENDES, S. L. Tecendo a História das instituições de Educação Infantil no Brasil. ISSN 1984-3879, **SABERES**, Natal – RN, v. 1, n. 11, Fev. 2015, 94-100. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/saberes/article/download/6685/5206/>> Acesso em 28 set. 2021

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. IN: DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 9-29. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>> Acesso em 27 jul. 2021.

MONTEIRO, R. L. S. G.; SANTOS, D. S. A utilização da ferramenta Google Forms como instrumento de avaliação do ensino na Escola Superior de Guerra. **Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação** (online). Rio de Janeiro: v.4, n.2, 2019. E-ISSN 2596-058X. Disponível em: <<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/download/72/106/>> Acesso em 27 jul. 2021.

MOTTER, R. M. B. Reflexões sobre o ensino de línguas estrangeiras na infância. **Educere at educare**, Vol. 2, nº 3, jan./jun. 2007, p. 79-87. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereateducare/article/view/656/548>> Acesso em 11 ago. 2021

MOURA, S. de A. Educação bilíngue no Brasil: cenários e desafios. IN: CARDOSO, A. C.; MARGUIT, C. G.; MOURA, S. A. (org.). **Práticas reflexivas na educação bilíngue** [e-book]. São Leopoldo: Oikos, 2020. p. 24-34.

OLIVEIRA, J. C. P.; et al.. O questionário, o formulário e a entrevista como instrumentos de coleta de dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas. **Anais do III Congresso Nacional de Educação - CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/21719>>. Acesso em: 27 jul. 2021.

OLIVEIRA, A. C. T. **Formação Continuada de professores de Língua Inglesa: suas crenças e expectativas.** Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2012. 186 f. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2167/1/Ana%20Claudia%20Turcato%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2021

PASCHOAL, J. D.; MACHADO; M. C. G. A história da Educação Infantil no Brasil: Avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95, mar. 2009 - ISSN: 1676-2584. Disponível em <<https://doi.org/10.20396/rho.v9i33.8639555>> Acesso em 16 julho 2020

PEREIRA, A. M. O.; SOUZA, A. M. O. Dificuldade da inclusão da língua inglesa na pré-escola. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, Ed. 02, Vol. 05, p. 113-124. Fevereiro de 2021. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inclusao-da-lingua>>. Acesso em 11 nov. 2021.

PEREIRA, B. B.; LOPES, C. R. Diretrizes educacionais para o ensino de Língua Inglesa na educação básica: desafios e possibilidades. **Anais da III Semana de Línguas e Literaturas do Campus Campos Belos**. UEG, 2017. p.17-34. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/SL/article/view/11116>> Acesso em 19 set. 2021

PEREIRA, J. C. M. Q. **O ensino de Língua Inglesa na Educação Infantil: Considerações sobre formação e prática docente.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo: 2016. 169 f. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19240/2/Juliana%20de%20Carvalho%20Moral%20Queiroz%20Pereira.pdf>> Acesso em 11 ago. 2021

PINTO, J. S. **Aquisição de segunda língua na primeira infância.** Monografia (Graduação em Pedagogia). Universidade Federal da Bahia. Salvador: 2008. 46 f. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/32595/1/AQUISI%C3%87%C3%83O%20DE%20SEGUNDA%20L%C3%8DNGUA%20%20NA%20PRIMEIRA%20INF%C3%82NCIA.pdf>> Acesso em 08 nov. 2021.

POLO, A. T.; PEDRAÇA, D. G. A importância da Educação Infantil para o desenvolvimento pleno da criança. IN: **Anais do XV Congresso Nacional de Iniciação Científica**. 2015, Ribeirão Preto. Ribeirão Preto: Faculdade de Auriflora, 2015, p. 1-10. Disponível em: <<http://conic-semesp.org.br/anais/files/2015/trabalho-1000021105.pdf>> Acesso em 25 set. 2021.

ROCHA, C. H. **Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de 1ª a 4ª séries: dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes.** Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: 2006.

RAMOS, Fábio Pestana. A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI. IN: PRIORE, Mary Del (org.). **História das crianças no Brasil**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2010, p.19-54.

SCHERMACK, K. Q. O desenvolvimento linguístico infantil na perspectiva interacionista: o papel do outro na aquisição da língua materna. **Anais do I Seminário Internacional em Letras**. Novembro de 2011. Disponível em :<<https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sial/2011/src/20.pdf>> Acesso em 27 jul. 2021

SILVA, D. S. R.; PINHEIRO, R. P. A viabilidade de uso do lúdico nas aulas de Língua Inglesa. **Revista Sítio Novo**, Vol. 1, 2017. Disponível em : <<https://sitionovo.ifto.edu.br/index.php/sitionovo/article/view/46>>. Acesso em 11 nov. 2021.

SILVA, H. M. L. et al.. Teoria Sociointeracionista e a Aquisição da Linguagem: Contribuições para o Desenvolvimento Humano. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.14, N. 51 p. 327-342, Julho/2020 - ISSN 1981-1179, Edição eletrônica. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/2587/4067>> Acesso em 27 jul. 2021

SILVA, M. P. Perspectivas e desafios do ensino da Língua Inglesa a partir de uma abordagem intercultural. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 10, n. 2, p. 52-64, 31 out. 2020.

SILVA, M. P.; BROSSI, G. C. A formação de professores de língua inglesa para crianças no Campus Inhumas: frutos da extensão. **Anais...** III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG. Goiás, 2016. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/7690/5238>>. Acesso em: 11 nov. 2021

SOUZA, A. S. O processo de aquisição de um segundo idioma em crianças e adultos. **Estação Científica**, Juiz de Fora, nº 14, julho – dezembro/ 2015. Disponível em: <https://portal.estacio.br/docs%5Crevista_estacao_cientifica/08-14.pdf> Acesso em 08 nov. 2021

SOUZA, M.; CARVALHO, D. C. A linguagem e a construção do real pela criança: contrapontos entre Lev S. Vygotsky e Jean Piaget. **Olhar de Professor**, vol. 23, p. 01-15, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/684/68464195012/html/>> Acesso em 13 nov. 2021

SUZUMURA, D. **Ensino de inglês para crianças pequenas**: estudos para adaptação do manual do professor que acompanha o livro didático “cookie and friends starter”. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissional em Letras Estrangeiras Modernas). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2016. 241 f.

TORRES, Ivna Maria Barros. **Educação Bilíngue Eletiva**: Métodos e práticas na Educação Infantil do Colégio Brasil Canadá Brasília. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Universidade de Brasília. Brasília: 2020. 108 f. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28589/1/2020_IvnaMariaBarrosTorres_tcc.pdf> Acesso em 05 out. 2021

ZANELLA, A. V. Zona de desenvolvimento proximal: análise teórica de um conceito em algumas situações variadas. **Temas em Psicologia**, versão impressa ISSN 1413-389X, vol.2, n.2. Ribeirão Preto: ago. 1994. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X1994000200011> Acesso em 27 jul. 2021

ZANOTELLI, R. N.; FURLAN, C. J. K. Reflexões acerca de pesquisas sobre material didático e ensino de inglês para crianças. **Anais...** XVI ENFOPLE. Inhumas: UEG, 2020. ISSN 2526-2750. Disponível em: <<https://www.anais.ueg.br/index.php/enfople/article/view/14182>> Acesso em: 11 nov. 2021

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA: QUESTIONÁRIO

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), do estudo/pesquisa intitulado(a) “O ensino de Língua Inglesa na educação infantil na perspectiva do bilinguismo”, conduzida por Joaneete Maria Coutinho Rangel Abreu. Este estudo tem por objetivo conhecer quais são as possibilidades e desafios da atuação de professores de Língua Inglesa que atuam na educação infantil, bem como entender a evolução histórica do conceito de criança e infância e como isto influenciou na educação infantil como vimos nos dias atuais, analisar os aspectos legais que embasam o ensino de língua inglesa no Brasil; na perspectiva do bilinguismo; compreender os desafios e possibilidades que fazem parte do fazer dos profissionais da educação que atuam como docentes de Língua Inglesa na educação infantil, na busca de um ensino relevante; produzir uma cartilha auxiliar, voltada a professores que atuam no ensino de Língua Inglesa na educação infantil, contendo sugestões de estratégias e atividades que favoreçam uma aprendizagem significativa e que atenda aos requisitos da Base Nacional Comum Curricular para essa etapa da educação básica. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário contendo 15 perguntas discursivas, por meio de um formulário do Google Forms, que dará flexibilidade para participar no local e horário que forem adequados. Essas questões têm relação com a prática do docente de língua inglesa na educação infantil, buscando conhecer suas colocações sobre as dificuldades e possibilidades dessa atuação. Você foi selecionado(a) por ser professor de língua inglesa, com experiência na etapa da educação infantil, possuindo, portanto, experiência nesse trabalho. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará prejuízo. Como qualquer pesquisa possui riscos e benefícios, ao participar você estará sujeito(a) a algum desconforto ou mal-estar enquanto responde ao questionário. Contudo, em caso de algum desconforto ou mal-estar, os responsáveis pelo estudo encaminharão o participante para o serviço de atendimento médico mais próximo do local de realização da pesquisa. Por outro lado, essa pesquisa pode trazer benefícios para você e toda a sociedade, por representar um estudo que visa trazer contribuições para um trabalho efetivo, buscando compreender a realidade da atuação docente dos participantes e propor melhorias e possíveis soluções. Além disso, trará ainda benefícios à comunidade científica, apresentando resultados que podem nortear pesquisas futuras. É importante ressaltar que sua participação na pesquisa não será remunerada nem implicará em gastos para os participantes. Caso ocorra algum dano causado pela pesquisa, você será indenizado por direito. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. O(s) pesquisador(es) responsável se compromete(m) a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de

indivíduos participantes. Caso você concorde em participar desta pesquisa, marque a opção ACEITO PARTICIPAR, logo a seguir. Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos e benefícios deste estudo. Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, livre e voluntariamente, participar deste estudo. Estou consciente que posso deixar o projeto a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. *

Marcar apenas uma oval.

- ACEITO PARTICIPAR
 NÃO ACEITO PARTICIPAR

2. 1- Quanto tempo de experiência você possui atuando com a Língua Inglesa na educação Infantil? *

3. 2- Com base em sua experiência profissional, você acredita que há possibilidade de alcançar uma aprendizagem significativa no trabalho com crianças na educação infantil? Justifique. *

4. 3- Quais conteúdos você costuma trabalhar com os alunos da educação infantil? *

5. 4- Quais recursos pedagógicos você utiliza em suas aulas com crianças da educação infantil? *

6. 5- Você tem dificuldade em planejar suas aulas para os alunos da educação infantil? Justifique. *

7. 6- Você acredita na possibilidade de desenvolver um trabalho com objetivo de alcançar um letramento em português e inglês, simultaneamente? Justifique. *

8. 7- Você considera importante ensinar um segundo idioma desde a educação infantil? Justifique. *

9. 8- Você busca planejar suas aulas baseando-se nas orientações para a Educação Infantil, segundo a BNCC? Justifique. *

10. 9- Ao final do ano letivo, você consegue ter resultados quanto ao aprendizado dos alunos da educação infantil no conhecimento de palavras em língua Inglesa? Justifique. *

11. 10- Quais os principais desafios encontrados por você em sua atuação como professor de Língua Inglesa na educação infantil? *

12. 11- Você considera importante ter acesso a programas de formação continuada voltados à língua inglesa para a educação infantil? Por que? *

13. Que tipos de conhecimentos você gostaria de adquirir ao participar de formações envolvendo o ensino da Língua Inglesa na Educação Infantil? *

14. 13- Você gostaria de ter acesso a um material de apoio com sugestões de atividades para a educação infantil? Por que? *

15. 14- Você considera suficiente o suporte que recebe quanto aos recursos e orientações para um trabalho efetivo com a educação infantil? Por que? *

16. 15- Que sugestões você pode apontar quanto às melhorias necessárias para que seu trabalho possa obter resultados ainda mais relevantes? *

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO BILETRAMENTO

Pesquisador: JOANETE MARIA COUTINHO RANGEL ABREU

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 52802121.2.0000.8207

Instituição Proponente: INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.072.453

Apresentação do Projeto:

De acordo com a pesquisadora: Esta pesquisa aborda a temática do bilinguismo, considerando ensino de língua inglesa na educação infantil. Essa abordagem diz respeito à prática que busca desenvolver um letramento simultaneamente em língua materna e em língua inglesa considerando as contribuições de Vygotsky sobre o processo de aquisição da linguagem na primeira infância, bem como de estudiosos como MORAL-PEREIRA (2016), ANDRADE (2017), GOMES (2015), SILVA (2020), que discorrem sobre o ensino de língua inglesa nessa etapa da educação básica. O objetivo geral consiste em conhecer quais são as possibilidades e desafios da atuação de professores de Língua Inglesa que atuam na educação infantil. Para isso, Entender a evolução histórica do conceito de criança e infância e como isto influenciou na educação infantil como vimos nos dias atuais; Analisar os aspectos legais que embasam o ensino de língua inglesa no Brasil, na perspectiva do bi letramento; Compreender os desafios e possibilidades que fazem parte do fazer dos profissionais da educação que atuam como docentes de Língua inglesa na educação infantil, na busca de um ensino relevante; e por, fim produzir uma cartilha auxiliar, voltada a professores que atuam no ensino de Língua Inglesa na educação infantil, contendo sugestões de estratégias e atividades que favoreçam uma aprendizagem significativa e que atenda aos requisitos da Base Nacional Comum Curricular para essa etapa da educação básica.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415

UF: ES **Município:** SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@jvc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.072.453

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário da Pesquisa segundo a autora:

Conhecer quais são as possibilidades e desafios da atuação de professores de Língua Inglesa que atuam na educação infantil.

Objetivo Secundário Segundo a autora:

Entender a evolução histórica do conceito de criança e infância e como isto influenciou na educação infantil como vimos nos dias atuais;

- Analisar os aspectos legais que embasam o ensino de língua inglesa no Brasil, na perspectiva do bi letramento;
- Compreender os desafios e possibilidades que fazem parte do fazer dos profissionais da educação que atuam como docentes de Língua inglesa na educação infantil, na busca de um ensino relevante;
- Produzir uma cartilha auxiliar, voltada a professores que atuam no ensino de Língua Inglesa na educação infantil, contendo sugestões de estratégias e atividades que favoreçam uma aprendizagem significativa e que atenda aos requisitos da Base Nacional Comum Curricular para essa etapa da educação básica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos segundo a autora:

Ao participar o participante poderá estar em risco quanto a algum desconforto ou mal-estar enquanto responde ao questionário, tomar o tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista, interferência na vida e na rotina, uso da amostra para novas pesquisas sem a autorização do sujeito, constrangimento ao responder questões, vergonha ao responder às questões.

Benefícios segundo a autora:

Representa um estudo que visa trazer contribuições para um trabalho efetivo, buscando compreender a realidade da atuação docente dos participantes e propor melhorias e possíveis soluções. Além disso, trará ainda benefícios à comunidade científica, apresentando resultados que podem nortear pesquisas futuras.

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO

CEP: 29.933-415

UF: ES

Município: SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.072.453

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa ocorrerá na rede municipal do Município de Presidente Kennedy – ES com 10 professores que já atuaram ou atuaram como docentes de Língua Inglesa na educação infantil e se dispuserem a participar. Esta pesquisa será de campo, qualitativa com questionário utilizando a plataforma Google Forms, onde serão redigidas as questões.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos necessários de acordo com o que se pede a pesquisa, estando presente o Projeto Detalhado, Cronograma, Questionário, Folha de rosto, Declaração da Instituição coparticipante e TCLE.

Recomendações:

Vide campo “Conclusões e Pendências e Lista de Inadequações”.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem recomendações que interfiram no processo.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1811997.pdf	10/09/2021 19:23:52		Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_Joanete.pdf	10/09/2021 19:19:57	JOANETE MARIA COUTINHO RANGEL ABREU	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TERMO_AUTORIZACAO.pdf	19/08/2021 13:45:54	JOANETE MARIA COUTINHO RANGEL ABREU	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Joanete.docx	19/08/2021 13:43:07	JOANETE MARIA COUTINHO RANGEL ABREU	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_Joanete.pdf	19/08/2021 13:42:37	JOANETE MARIA COUTINHO RANGEL ABREU	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Joanete.docx	19/08/2021 13:40:46	JOANETE MARIA COUTINHO RANGEL ABREU	Aceito

Endereço: Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

Bairro: UNIVERSITARIO **CEP:** 29.933-415

UF: ES **Município:** SAO MATEUS

Telefone: (27)3313-0000

E-mail: cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 5.072.453

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO MATEUS, 29 de Outubro de 2021

Assinado por:**SAMUEL DAVI GARCIA MENDONCA**
(Coordenador(a))**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217**Bairro:** UNIVERSITARIO**CEP:** 29.933-415**UF:** ES**Município:** SAO MATEUS**Telefone:** (27)3313-0000**E-mail:** cep@jvc.br